

ISABEL CRISTINA RINALDI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UMA APLICAÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO
DOS PONTOS FORTES E FRACOS DE UMA EMPRESA**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Contabilidade e Finanças, sob a orientação do Prof. Moisés Prates Silveira.

PALOTINA - PR

2006

RESUMO

A análise econômico-financeira é uma importante ferramenta para o sucesso dos negócios, pois esta auxilia nas decisões das empresas; determina o gerenciamento dos recursos econômico-financeiros, direcionando a geração ou a captação dos mesmos. Na elaboração deste trabalho houve a identificação dos indicadores Econômico-financeiros que possibilitam a avaliação dos pontos fortes e fracos do processo financeiro operacional da empresa Santista Têxtil S.A, para tanto foi reestruturado o Balanço Patrimonial e D.R.E., análises através dos Índices, Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e da D.R.E., calculo dos Ciclos de Produção, Operacional, Financeiro e Econômico; determinação do IOG, CCL e ST; classificação quanto à tipologia adotada pela teoria do Michel Fleuriet e apresentação dos dados da empresa caracterizando as suas potencialidades e deficiências através da análise econômico-financeira.

Palavras-chave: análise; índices; econômico-financeira.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – EMPRESA COM CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO NEGATIVO	34
FIGURA 2 – EMPRESA COM CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO NULO	35
FIGURA 3 – EMPRESA COM CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EFEITO TESOURA	36
GRÁFICO 2 – CICLOMETRIA	59
GRÁFICO 3 - IOG,CCL e ST	61
GRÁFICO 4 – 31/12/2000	62
GRÁFICO 5 – 31/12/2001	62
GRÁFICO 6 – 31/12/2002	63
GRÁFICO 7 – 31/12/2003	63
GRÁFICO 8 – 31/12/2004	64

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - RESUMO DOS ÍNDICES	20
QUADRO 2 – EFEITO TESOURA	35
QUADRO 3 - BALANÇO PATRIMONIAL DE 2000 A 2004, RECLASSIFICADO E REAJUSTADO PELO ÍNDICE IGPM	37
QUADRO 4 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2000 A 2004 REAJUSTADO PELO IGPM	39
QUADRO 5 - BALANÇO PATRIMONIAL DE 2000 A 2004, RECLASSIFICADO E REAJUSTADO PELO ÍNDICE IGPM - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	40
QUADRO 6 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2000 A 2004, RECLASSIFICADO E REAJUSTADO PELO ÍNDICE IGPM - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	43

SUMÁRIO

RESUMO	2
LISTA DE FIGURAS	3
LISTA DE GRÁFICOS	4
LISTA DE QUADROS	5
1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
2.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA	10
2.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS	11
2.3 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	11
2.3.1 Caracterização da Empresa	11
2.3.2 Perfil Corporativo	13
3 REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	14
3.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE	15
3.3 CONCEITOS E OBJETIVOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
3.4 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL	18
3.4.1 Análise Vertical	18
3.4.2 Análise Horizontal	18
3.5 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES	18
3.6 CICLO FINANCEIRO E SUA DECOMPOSIÇÃO	21
3.7 FÓRMULAS BÁSICAS PARA MENSURAÇÃO DOS RECURSOS EXIGIDOS PELOS CICLOS	25
3.8 RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL	27
3.9 CAPITAL DE GIRO	28
3.9.1 Conceitos de Capital de Giro	28
3.9.2 Administração do Capital de Giro	29
3.10 NCG – NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO E SEU FINANCIAMENTO ..	30
3.10.1 Fontes de Financiamento da NCG	32
3.10.2 T – Tesouraria	32
3.10.3 Capital Circulante Líquido – CCL	33

3.11 OVERTRADING E O EFEITO TESOURA	35
4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	38
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
4.1.1 Reclassificação do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício	38
4.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL – gráficos e comentários	45
4.3. ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES	50
4.3.1 Análise da Liquidez Financeira	50
4.3.2 Análise da Situação Estrutural	52
4.3.3 Análise da Situação Econômica	53
4.3.4 Conclusões e recomendações	54
4.4 CICLOMETRIA	55
4.4.1 Quadro dos Ciclos	56
4.4.2 Necessidades Financeiras de Recursos face ao Ciclo Financeiro Equivalente	60
4.5 ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA	60
5 CONCLUSÕES	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

A análise econômico-financeira é uma importante ferramenta para o sucesso dos negócios, pois esta auxilia nas decisões das empresas; determina o gerenciamento dos recursos econômico-financeiros, direcionando a geração ou a captação dos mesmos.

O giro dos negócios de uma empresa é imprevisível, vários fatores influenciam as atividades operacionais, tais como, mudanças econômicas, políticas de governo, fatores climáticos e outros. Sendo assim, a administração necessita ter controle dos recursos financeiros para melhor gerenciar eventuais oscilações no ciclo financeiro da empresa.

Através deste estudo procurou-se avaliar os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da empresa, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas pelos gestores da empresa.

Desse modo, como orientadora do desenvolvimento deste estudo, formulamos a seguinte questão: “Quais indicadores de análise econômico-financeira possibilitam avaliar os pontos fortes e fracos no Processo Financeiro Operacional de uma empresa?”

O objetivo primeiro deste estudo foi identificar os indicadores Econômico-financeiros que possibilitam a avaliação dos pontos fortes e fracos do processo financeiro operacional da empresa Santista Têxtil S.A.

Para tanto, buscou-se no desenvolvimento do trabalho a avaliação do desempenho econômico-financeiro, através da realização das seguintes atividades:

- Reestruturar o Balanço Patrimonial e D.R.E. para fins de análise;
- Realizar análises Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e da D.R.E.;
- Elaborar análise através de Índices;
- Calcular os Ciclos de Produção, Operacional, Financeiro e Econômico;
- Determinar o IOG, CCL e ST;
- Classificar quanto à tipologia adotada pela teoria do Michel Fleuriot;

- Apresentar os dados da empresa e caracterizar as suas potencialidades e deficiências através da análise econômico-financeira.

Tendo em vista a globalização e a competitividade da atualidade, há a necessidade de um sistema de informações gerenciais para a sobrevivência da empresa, considerando que recursos ociosos são recursos que se deixam de investir para gerar riquezas e a falta dos mesmos acarreta um alto dispêndio para a sua obtenção.

O estudo será realizado na Santista Têxtil S.A. terá como parâmetro básico as demonstrações financeiras, as quais serão extraídas do site da CVM e servirão de base para alcançar os objetivos propostos.

O período que será analisado compreende os anos de 2000 a 2004, visando obter informações suficientes para a elaboração do trabalho.

2 METODOLOGIA

2.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

O método utilizado na elaboração do trabalho foi o de Pesquisa Descritiva. Foram coletadas as demonstrações contábeis do site da CVM, posteriormente foram classificadas segundo a literatura estudada. Os resultados obtidos formam interpretados, mas sem que haja interferência nestes

Na concepção de Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

O método apresenta algumas vantagens, tais como:

O estímulo a novas descobertas: o pesquisador, ao longo de seu trabalho mantém-se atento a novas descobertas, pois o problema é analisado mais profundamente; permitindo que haja maior conhecimento. Durante o processo o pesquisador pode sentir interesse por outros aspectos que não havia previsto antes e que o estudo dos mesmos é considerado mais relevante para a solução do problema.

A ênfase na totalidade. O problema é focalizado pelo pesquisador como um todo, superando-se, desta forma, um problema muito comum, sobretudo nos levantamentos em que a análise individual da pessoa desaparece em favor da análise de traços.

A simplicidade dos procedimentos. Os procedimentos de coleta e análise de dados adotados no estudo simples quando comparados com os exigidos por outros tipos de delineamento. E a linguagem utilizada nos relatórios é mais acessível do que outros relatórios de pesquisa.

Possui a desvantagem da dificuldade de generalização dos resultados obtidos, por essa razão exige um conhecimento maior por parte do pesquisador.

Devido a maior facilidade no desenvolvimento deste trabalho, este método é o mais adequado para a sua elaboração, sendo que os recursos apresentados ajudarão na conclusão do mesmo.

2.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Para a execução do trabalho é preciso efetuar a coleta de dados visando obter as informações necessárias para o desenvolvimento do mesmo. Para tanto, foram utilizados os seguintes procedimentos:

- obtenção e verificação dos relatórios contábeis necessários, através do site da CVM (ANEXO I);
- consulta a materiais bibliográficos.

2.3 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Fábrica da Santista Têxtil



2.3.1 Caracterização da Empresa

RAZÃO SOCIAL: SANTISTA TÊXTIL S.A.

DENOMINAÇÃO COMERCIAL: SANTISTA

CNPJ: 15.082.688/0001-73

INSCRIÇÃO ESTADUAL: 114.344.710.118

DESCRIÇÃO ATIVIDADE ECONÔMICA: Tecelagem de algodão.

DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA: SOCIEDADE ANÔNIMA ABERTA

ENDEREÇO: AVENIDA MARIA COELHO AGUIAR, 215 - BLC A 2 AND
CEP: 05.805-000, JD SÃO LUIZ, SÃO PAULO – SP.

AUDITOR: Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

O Grupo Santista Têxtil segue os seguintes preceitos:

VISÃO: Ser uma empresa têxtil líder nas Américas, com presença global, e estreita parceria com grandes companhias mundiais em Jeanswear, Workwear, Varejo e detentoras das principais marcas.

MISSÃO: Comercializar e produzir tecidos inovadores e de alta qualidade para os mercados de Jeanswear e Workwear nos três blocos: Américas, Europa/África e Ásia. Estruturar a Empresa para prestar um serviço completo de produtos confeccionados para o varejo e detentores de marcas.

A Santista Têxtil contribuirá para o sucesso de seus clientes nos mercados doméstico e mundial, fornecendo produtos básicos e diferenciados com serviço excepcional e qualidade garantida.

A Santista Têxtil proporcionará a seus acionistas um retorno superior, através do cuidadoso gerenciamento de todos seus recursos e crescimento estratégico.

A Santista Têxtil buscará a melhoria de vida das comunidades onde atua e de seus parceiros, através do desenvolvimento contínuo e sustentável, recompensando-os na proporção de seu sucesso.

A imagem de nossas marcas e a qualidade total de nossos produtos e serviços, em relação aos concorrentes, são fatores de diferenciação reconhecidos pelos mercados onde atuamos.

A responsabilidade social e a constante preocupação com o meio ambiente geram o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades onde atuamos.

A competência e o comprometimento, dentro de um clima de absoluto respeito humano, propiciam a valorização e o crescimento dos nossos empregados.

Nossas parcerias são resultado do compartilhamento de interesses com clientes e fornecedores, visando um relacionamento duradouro baseado na lealdade e na confiança mútua.

A geração de resultados e o desenvolvimento permanente da companhia possibilitam financiar o crescimento.

2.3.2 Perfil Corporativo

A Santista Têxtil, única multinacional brasileira do setor, é a maior exportadora do país de Brins e de Denim, tendo como principais mercados os Estados Unidos e países sul-americanos. A companhia é uma das três maiores produtoras de tecidos Denim do mundo e suas vendas externas consolidadas representam cerca de 50% da receita líquida anual. A Santista é também a maior exportadora de têxteis do Chile e Argentina, países onde tem fábricas

Criada em 1994, a Companhia nasceu da fusão de duas tradicionalíssimas indústrias têxteis do Brasil: a São Paulo Alpargatas (Divisão Tecidos), fundada em 1907, e a Santista Têxtil, em operação desde 1929. Hoje, o controle acionário da Santista Têxtil, uma Companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), é compartilhado pela Camargo Corrêa S.A. e São Paulo Alpargatas S.A., ambas com 50% do capital votante.

Os tecidos são produzidos em oito fábricas - seis no Brasil, uma no Chile e uma na Argentina -, que empregam cerca de 5.500 pessoas. No Brasil, elas funcionam nos Estados de São Paulo, em Americana, Tatuí e Jaú; no de Pernambuco, em Paulista; e no de Sergipe, em Nossa Senhora do Socorro e Aracaju. No Chile, em Chigayante; e na Argentina, em Tucumán. Além das fábricas, a Santista possui uma filial em Maracanaú, no Ceará, que centraliza a operação Full Package.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Não se sabe precisamente a época em que se iniciou a Contabilidade. Alguns pesquisadores revelam que os primeiros sinais objetivos da existência da Contabilidade datam de mais ou menos 4.000 anos a.C.

A evolução da Contabilidade sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades mercantis, econômicas e sociais.

[...] pode-se verificar que a Contabilidade teve um desenvolvimento extraordinário na Europa a partir do século XIII até o início do século XX, pois o continente experimentou nesse período um excepcional desenvolvimento comercial. Foi nessa época que teve início e, também, domínio, a escola italiana de Contabilidade, que acabou influenciando praticamente todo o mundo até o começo do século XX (FAVERO, *et al*, 1997, p.18).

A escola italiana foi impulsionada e espalhou-se por toda a Europa após o surgimento do método das partidas dobradas divulgado através da obra do Frei Luca Pacioli.

Na escola italiana foram desenvolvidas várias correntes de pensamento contábil: Contismo, Personalismo, Neocontismo, Controlismo, Aziendalismo e Patrimonialismo.

Conforme afirma Fávero (1997, p.24) “O final do século XIX e o início do século XX foram marcados por uma série de acontecimento que deram origem a uma excepcional expansão da Contabilidade.”

As pressões colocadas pelos novos investidores, aliadas ao grande desenvolvimento econômico que os Estados Unidos vinham experimentando a partir do início do século XX, contribuíram para que no ano de 1930 surgissem as primeiras discussões entre a Bolsa de Valores de Nova York e o Instituto Americano de Contadores Públicos, visando à promulgação dos Princípios de Contabilidade. (FAVERO, *et al*, 1997, p.24).

A teoria norte-americana está embasada no trabalho em equipe e sua metodologia parte de uma visão dos relatórios contábeis para os lançamentos contábeis que os originaram. Dessa forma, segundo estudos realizados para avaliar

essa metodologia, constatou-se que há maior motivação e facilidade no entendimento da Contabilidade. Outro aspecto importante é a preocupação com o usuário da informação contábil, sendo que nos textos norte-americanos a contabilidade é tratada como peça útil para tomada de decisões.

No Brasil, observou-se duas metodologias distintas no ensino da Contabilidade, segundo Fávero “A primeira, com base na escola italiana, foi durante muitos anos a força máxima da expressão contábil no Brasil [...]”.

Com a instalação de multinacionais norte-americanas e inglesas no Brasil, uma nova escola de pensamento contábil começou a se difundir: a escola norte americana. Paralelamente à instalação de indústrias, instalavam-se também as empresas de auditoria, que influenciaram decisivamente na adoção da metodologia americana de Contabilidade, uma vez que os profissionais formados com base na escola italiana já não atendiam às exigências dessas empresas. (Fávero, *et al*, 1997, p.26)

Em virtude da escola italiana ser considerada desmotivadora e inadequada, cedeu lugar à escola norte-americana, por possuir um método de ensino mais adequado e atraente.

O desenvolvimento da contabilidade está extremamente relacionado com o desenvolvimento econômico de cada país. Em virtude do Brasil não ter tido o mesmo crescimento econômico que o dos Estados Unidos, o desenvolvimento da profissão contábil ocorreu de forma mais lenta.

3.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Os objetivos devem estar bem definidos pela Contabilidade de como as informações deverão ser geradas nos relatórios contábeis, demonstrando a situação da entidade em determinado momento.

A Contabilidade, que tem por finalidade analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, busca demonstrar a seus usuários, através de relatórios próprios (Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Balanço Patrimonial, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e outros), as informações sobre o comportamento dos negócios para a tomada de decisões (FAVERO, *et al*, 1997, p.13).

Portanto, pode-se definir como objetivo principal da Contabilidade o de permitir aos diversos usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, auxiliando na tomada de decisões.

3.3 CONCEITOS E OBJETIVOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta útil aos administradores, pois representa a tradução dos elementos contidos nas Demonstrações Financeiras.

É possível definir “[...] a Análise de Balanços como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. (IUDÍCIBUS, 1995, p.21).

Mesmo utilizando-se uma série de cálculos já tradicionais na Análise das Demonstrações Contábeis, sempre haverá diferenças pessoais entre cada analista, em virtude da sua formação acadêmica, experiência profissional e percepção. Sendo assim, um caso estudado por analistas diferentes, poderá não ter conclusões idênticas. Apesar de existirem modelos matemáticos, que aceleram os cálculos para a elaboração da análise, a parte essencial, que é a interpretação dos dados, sempre dependerá do tratamento humano.

Enquanto o contador se dedica aos registros das operações, o analista preocupa-se com as Demonstrações Contábeis, visando concluir se a empresa merece ou não crédito, como ela está sendo administrada, se possui condição de pagar suas dívidas, se está obtendo lucro, se é ou não eficiente e se deve continuar operando no mercado.

Deve-se tomar cuidado quando da elaboração dos relatórios de Análise das Demonstrações Contábeis, visto que são inúmeros os usuários desses relatórios e nem todos detêm o mesmo conhecimento para a sua compreensão.

Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o seja, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de

empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não têm nenhuma preocupação nesse sentido (MATARAZZO, 1998, p.19).

Dentre os diversos usuários das Análises das Demonstrações Contábeis, pode-se destacar:

➤Fornecedores – os quais visam conhecer a capacidade de pagamento do seu cliente, sendo que a profundidade da análise depende da importância do mesmo;

➤Clientes (compradores) – é raro o cliente analisar a situação do fornecedor, ele normalmente faz esta análise quando existirem poucos fornecedores no mercado ou de alguma forma oferecerem riscos, ou ainda, quando uma empresa precisa expandir-se e depende demais de seus fornecedores;

➤Bancos Comerciais – para conceder créditos de curto prazo, os bancos necessitam conhecer a situação atual e futura de seus clientes. O banco comercial preocupa-se muito com o endividamento de seu cliente, o que não ocorre com o fornecedor;

➤Bancos de Investimentos – concedem financiamentos a um número menor de empresas em relação aos bancos comerciais, porém com prazo mais longo. Para conceder o financiamento, os bancos de investimentos necessitam fazer uma análise mais rigorosa da capacidade de pagamento de seu cliente, pois disso dependerá o recebimento futuro;

➤Corretoras de Valores e Público Investidor – esses usuários analisam a rentabilidade e a liquidez da empresa para investir em ações, considerando o seu preço e a sua valorização;

➤Concorrentes – é de fundamental importância para uma empresa analisar a situação de seus concorrentes, o que pode representar fator de sucesso ou de fracasso no mercado;

➤Dirigentes – a Análise das Demonstrações Contábeis auxilia na tomada de decisões, na formulação de estratégias e fornece subsídios fundamentais sobre a rentabilidade e a liquidez da empresa. O administrador deve preocupar-se com a liquidez, pois dela depende o crédito nas instituições financeiras;

➤Governo – como exemplo da utilização da Análise das Demonstrações Contábeis pelo governo, pode-se citar a concorrência pública com propostas semelhantes, onde o governo escolherá a que estiver em melhor situação financeira.

3.4 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

3.4.1 Análise Vertical

A Análise Vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Calcula-se o percentual de cada conta em relação a um valor-base, ou seja, identifica a participação percentual de cada componente da demonstração financeira em relação ao seu total.

3.4.2 Análise Horizontal

A Análise Horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à uma demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série. Tem como principal finalidade evidenciar o aumento ou a diminuição de itens das Demonstrações Financeiras, em dois ou mais exercícios, por meio de comparação destes com um valor referencial.

3.5 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações financeira, que tem como característica fundamental fornecer uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. A análise através dos índices procura relacionar elementos afins das demonstrações financeiras, de forma a melhor extrair conclusões da situação da empresa.

Os indicadores econômico-financeiros são elementos que tradicionalmente apresentam o conceito de análise de balanço. São cálculos que matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração

de resultados, procurando números que ajudem no processo de classificação e entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade (PADOVEZE, 2000, p.146).

Pode-se subdividir a análise das Demonstrações financeiras em análise da situação econômica e análise da situação financeira; estes por sua vez são divididos em índices de estrutura de capitais e índices de liquidez. Analisa-se separadamente a situação econômica e a situação financeira e, posteriormente, juntam-se as conclusões dessas duas análises.

QUADRO 1 - RESUMO DOS ÍNDICES

SÍMBOLO	ÍNDICE	FORMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
CT/PL	Estrutura de Capital - Participação de Capitais de Terceiros (endividamento)	$\frac{\text{Capital de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
PC/CT	- Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}}$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
AP/PL	- Imobilização de Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto reais a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$100 de patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
AP/PL+ELP	- Imobilização dos Recursos não correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente)	Quanto menor, melhor.
LG	Liquidez - Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
LC	- Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
LS	- Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
V/IAT	Rentabilidade (ou Resultados)	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
LL/V	- Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
LL/IAT	- Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
LL/PL	- Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

FONTE: Adaptado de MATARAZZO (1998, p.158).

3.6 CICLO FINANCEIRO E SUA DECOMPOSIÇÃO

Não é possível entender o Ciclo Financeiro, sem que se conheça o Ciclo operacional. O Ciclo Operacional da empresa se inicia na aquisição da matéria-prima para a produção (no caso de uma empresa industrial) e se finaliza no recebimento pela venda do produto.

"[...] o Ciclo Operacional representa o intervalo de tempo em que não ocorrem ingressos de recursos financeiros na empresa, demandando-se capital para financiá-lo" (NETO & SILVA, 1997, p.19 - 20).

Através do cálculo do Ciclo Operacional podem ser obtidos o Ciclo Financeiro (de caixa) e o Ciclo Econômico.

O Ciclo Financeiro e o Ciclo Operacional são obtidos através do cálculo dos índices de prazos médios, sendo que os mesmos variam em função do setor de atividade e das características de atuação da empresa.

A conjugação dos três índices de prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa (MATARAZZO, 1998, p.317).

Os índices de prazos médios são :

a) **PMRV - Prazo Médio de Recebimento de Vendas:**

É o tempo decorrido entre as vendas e o recebimento das mesmas. Determina o volume de investimentos em duplicatas a receber e funciona como uma espécie de reservatório que é alimentado pelas vendas e que ao mesmo tempo alimenta o caixa. Tem por finalidade mensurar e avaliar os prazos médios concedidos a clientes e conseqüentemente o investimento efetuado.

b) **PMPC - Prazo Médio de Pagamento de Compras**

É o tempo decorrido entre a compra e o respectivo pagamento aos fornecedores. Tem por finalidade identificar o prazo médio que a empresa realiza o

pagamento das compras, permitindo avaliar o período que os fornecedores financiam uma parte das vendas da empresa.

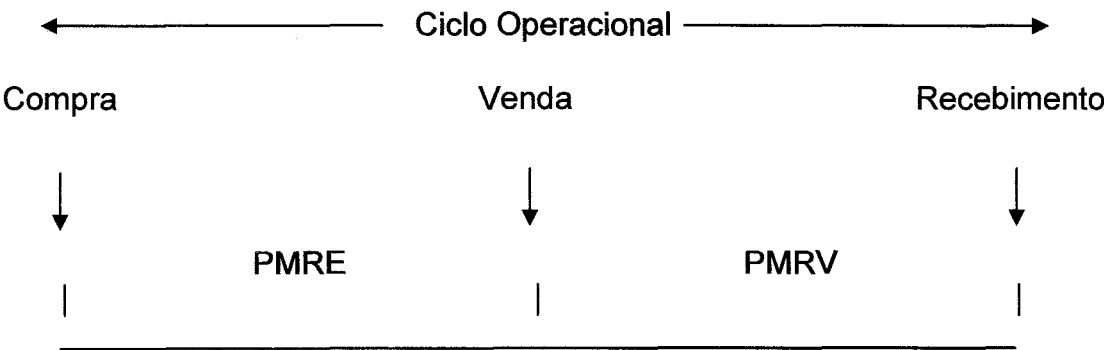
c) PMRE - Prazo Médio de Renovação de Estoques:

No caso de empresa comercial é o tempo de estocagem de mercadorias e em uma empresa industrial é o tempo de produção e estocagem. Tem por finalidade identificar o tempo médio de estocagem ou de duração entre aplicação de materiais na produção mais estocagem, permitindo a avaliação dos investimentos em estoques.

Apesar da fórmula do PMRE ser semelhante a fórmula do PMRV e do PMPC, há uma diferença entre elas, visto que as duplicatas a receber ou a pagar decorrem das vendas ou das compras passadas e os estoques estão relacionados com as vendas futuras. O ideal seria tomar as vendas dos próximos meses após o balanço, mas como isso não é possível para o analista externo, tomam-se as próprias vendas passadas a preço de custo, dadas pelo CMV - Custo das Mercadorias Vendidas.

Não é possível entender o Ciclo Financeiro, sem que se conheça o Ciclo Operacional. O Ciclo Operacional da empresa se inicia na aquisição da matéria-prima para produção (no caso de uma empresa industrial) e se finaliza no recebimento pela venda do produto. Quanto mais longo for o Ciclo Operacional maior será a necessidade de recursos para financiar o giro da empresa.

“[...] o ciclo operacional representa o intervalo de tempo em que não ocorrem ingressos de recursos financeiros na empresa, demandando-se capital para financiá-lo” (NETO & SILVA, 1997, p.19 - 20).



A soma dos prazos PMRE e PMRV resulta no Ciclo Operacional, que demonstra o prazo de investimento.

Paralelamente ao Ciclo Operacional ocorre o financiamento concedido pelos fornecedores, a partir do momento da compra. Até o momento do pagamento aos fornecedores, a empresa não precisa preocupar-se com o financiamento, o qual é automático (MATARAZZO, 1998, p.325).

Para administrar a extensão do Ciclo Operacional, que é fator determinante das necessidades de recursos do ativo circulante, deve-se:

- a) negociar com fornecedores e outros credores para alongar os prazos de pagamento;
- b) estabelecer critérios de concessão de crédito, sem prejuízo de vendas futuras, para minimizar o volume de clientes em atraso e inadimplentes;
- c) administrar o estoque a um nível adequado, maximizando o seu giro;
- d) conceder descontos financeiros, desde que economicamente justificados, visando reduzir os prazos de recebimento das vendas, dentre outros.

Através do cálculo do Ciclo Operacional podem ser obtidos o Ciclo Econômico e o Ciclo Financeiro (de Caixa).

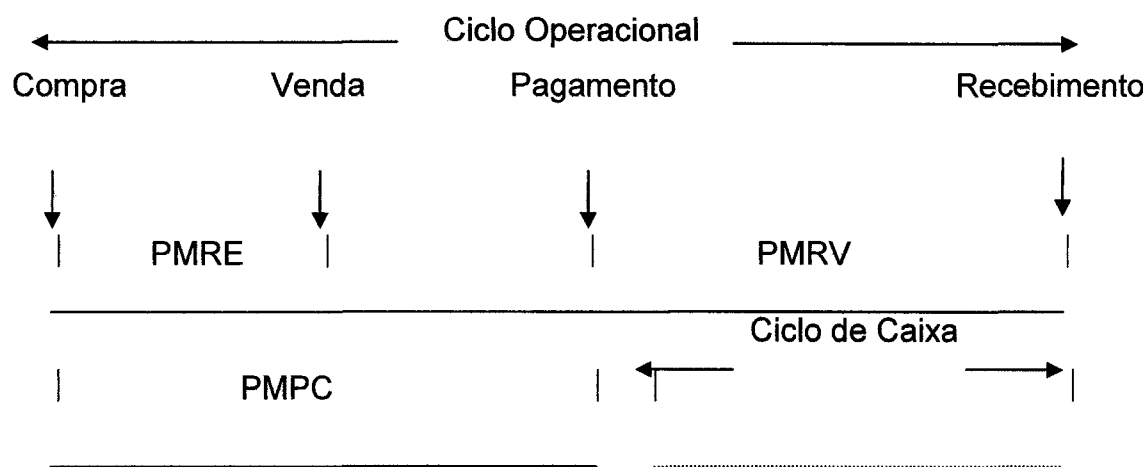
O ciclo econômico considera unicamente as ocorrências de natureza econômica, envolvendo a compra dos materiais até a respectiva venda. Não leva em consideração, pelo próprio enunciado do ciclo, os reflexos de caixa verificados em cada fase operacional, ou seja, os prazos de recebimentos das vendas e os pagamentos dos gastos incorridos (NETO & SILVA, 1997, p.22).

O Ciclo de Caixa, também chamado Ciclo Financeiro é o tempo decorrido entre o momento que a empresa paga o fornecedor e o momento que recebe as vendas, ou seja, é o período que a empresa precisa contrair financiamento.

O ciclo financeiro mede exclusivamente as movimentações de caixa, abrangendo o período compreendido entre o desembolso inicial de caixa (pagamento de materiais a fornecedores) e o recebimento da venda do produto. Em outras palavras, representa o intervalo de tempo que a empresa irá necessitar efetivamente de financiamento para suas atividades (NETO & SILVA, 1997, p.22).

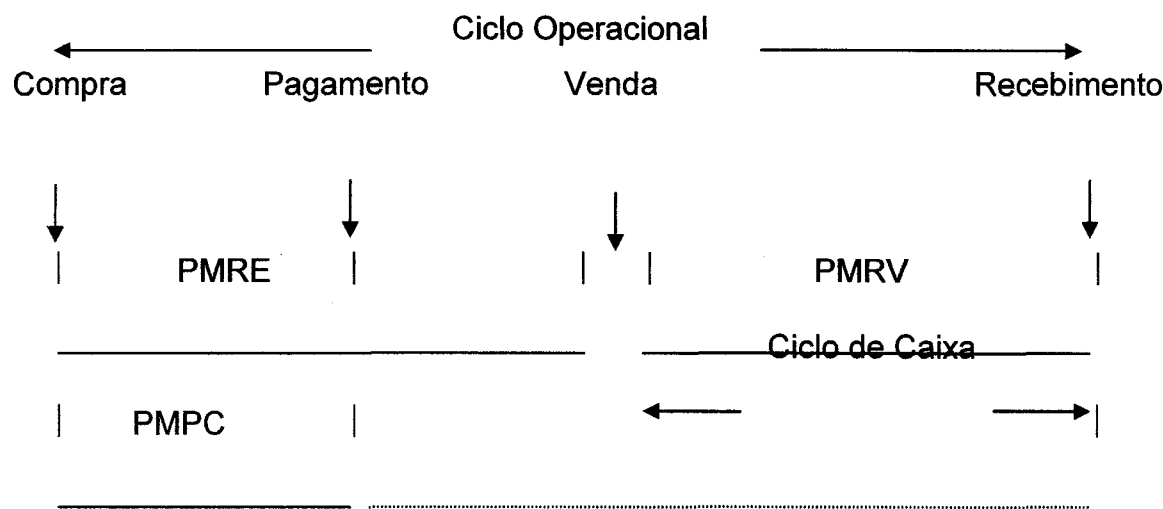
Os gráficos seguintes ilustram duas situações possíveis:

a. Os Fornecedores financiam totalmente os estoques e uma parte das vendas:



Como o PMPC é superior ao PMRE, os fornecedores estão financiando também uma parte das vendas da empresa.

b. Os Fornecedores financiam apenas parte do estoque:



A empresa necessita de financiamento para as vendas e ainda para uma parte do tempo em que a mercadoria permanece em estoque.

É importante que se registre que a gestão de uma empresa é um processo bastante dinâmico, requisitando um sistema de informações gerenciais objetivo e intuitivo. Não é suficiente conhecer somente as durações das fases operacionais da empresa para chegar-se a suas efetivas necessidades de financiamento e ao montante ideal de capital de giro. A demanda por financiamento para capital de giro precisa estar vinculada a algum parâmetro que a transforme, sempre que necessário, em valores monetários (NETO & SILVA, 1997, p.21).

3.7 FÓRMULAS BÁSICAS PARA MENSURAÇÃO DOS RECURSOS EXIGIDOS PELOS CICLOS

CÁLCULO DO CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

$$CPV = Elpa + CPA - Efpa$$

CÁLCULO DO CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA

$$CPA = Elpe + CPP + EFpe$$

MATERIAS APLICADOS NA PRODUÇÃO

$$MAP = Elmp + COMPRAS LÍQUIDAS - EFmp \text{ ou}$$

$$MPA = 40\% \times CPP \text{ (por estimativa - porcentagem arbitrada)}$$

CÁLCULO DAS COMPRAS BRUTAS

$$COMPRAS BRUTAS = \frac{Compras Líquidas \times (1 + \% IPI)}{1 - \% ICMS}$$

CÁLCULO DO PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA

$$PME_{mp} = \frac{\left[\frac{Elmp + EFmp}{2} \right] \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - DevA} =$$

CÁLCULO DO PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$PME_{pe} = \frac{\left[\frac{Elpe + EFpe}{2} \right] \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - DevA} =$$

CÁLCULO DO PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

$$PME_{pa} = \frac{\left[\frac{Elpa + EFpa}{2} \right] \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - DevA} =$$

CÁLCULO PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$PME_{dr} = \frac{\left[\frac{Sldr + SFdr}{2} \right] \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - DevA} =$$

CÁLCULO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$PME_{pa} = \frac{\left[\frac{Sldpg + SFdpg}{2} \right] \times T}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{CPV}{RB - DevA} =$$

FONTE:: Apostila Contabilidade e Finanças, Silveira, Moisés Prates.

3.8 RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

Uma importante metodologia de estudo da posição de equilíbrio de uma empresa é separar os Ativos e Passivos Circulantes em itens operacionais e financeiros, pois permite avaliar analiticamente a posição financeira, como também identificar as necessidades de capital de giro.

O Ativo Circulante Operacional representa o investimento nas atividades de compra, produção, estocagem e venda e o Passivo Circulante Operacional representa as obrigações de curto prazo, identificadas diretamente com o Ciclo Operacional, que são as dívidas de funcionamento (operacionais) da empresa.

Já o Ativo e o Passivo Circulante Financeiro não estão ligados ao Ciclo Operacional da empresa.

O ativo circulante financeiro, de natureza errática, é formado sem apresentar necessariamente um vínculo direto com o ciclo operacional da empresa. Não denota, por conseguinte, qualquer comportamento preestabelecido, variando mais estreitamente em função da conjuntura e do risco de maior ou menor liquidez que a empresa deseja assumir (NETO & SILVA, 1997, p. 54).

O passivo circulante financeiro inclui as dívidas da empresa junto a instituições financeiras e outras obrigações que também não apresentam nenhuma vinculação direta com sua atividade operacional. Alterações que venham a ocorrer no volume de atividade ou nas fases operacionais não repercutem diretamente sobre o passivo financeiro, refletindo, estas variações basicamente sobre os elementos cíclicos (ativos e passivos) (NETO & SILVA, 1997, p. 55).

Algumas contas do Balanço Patrimonial devem ser reclassificadas para melhorar a eficiência da análise. A seguir, casos de reclassificação:

a) Duplicatas Descontadas - devem ser reclassificadas no Passivo Circulante, pois se o cliente não liquidar a dívida junto ao banco, esta responsabilidade será da empresa;

b) Despesas do Exercício Seguinte – referem-se a aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte e normalmente esta conta não se converterá em dinheiro, logo não servirá para pagar as dívidas da empresa, devendo ser deduzida do Patrimônio Líquido. Essa despesa reduzirá o lucro do próximo exercício e, conseqüentemente, o Patrimônio Líquido;

c) REF - Resultados de Exercícios Futuros – englobam as receitas já recebidas, deduzidas dos custos e despesas correspondentes, que devem ser reconhecidas em resultados de anos futuros. O grupo REF será eliminado para fins de análise, sendo reclassificado no Patrimônio Líquido ou se houver necessidade de devolução da parcela recebida antecipadamente por não-cumprimento das condições contratuais, no Passivo Exigível.

3.9 CAPITAL DE GIRO

3.9.1 Conceitos de Capital de Giro

O Capital de Giro demonstra os recursos de curto prazo da empresa que estão evidenciados no Ativo Circulante e no Passivo Circulante.

O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. Num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado (NETO & SILVA, 1997, p.15).

Capital de Giro é a parcela de recursos próprios destinados às aplicações necessárias para o giro dos negócios, isto é, para financiar as necessidades operacionais da empresa.

Capital de Giro pode ser definido como:

$CDG = \text{passivo permanente} - \text{ativo permanente}$

De acordo com Fleuriet (2003,p.11), o Capital de Giro possui o mesmo valor que o capital circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico como a diferença entre o ativo e o passivo circulantes. Somente seu cálculo é realizado de maneira diferente.¹

¹ Na definição clássica, o capital circulante líquido representa uma aplicação de fundos, enquanto, na definição apresentada, o Capital de Giro representa uma fonte de fundos.

3.9.2 Administração do Capital de Giro

A administração do Capital de Giro envolve a administração das contas circulantes da empresa, englobando ativos circulantes e passivos circulantes. É importante que os ativos circulantes da empresa cubram seus passivos circulantes, visando garantir uma margem de segurança para a mesma.

“O objetivo da administração do capital de giro é administrar cada um dos ativos circulantes e passivos circulantes da empresa, de tal forma que um nível aceitável de capital circulante líquido seja mantido”. (GITMAN, 1984, p.279).

Os elementos de giro estão contidos no ativo circulante e passivo circulante, o que se referem aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, pois são capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano ou no período do Ciclo Operacional, quando este for maior.

Em virtude das atividades de produção, venda e cobrança não ocorrerem no mesmo tempo, se faz necessário conhecer integralmente suas evoluções com o objetivo de planejar de forma apropriada o investimento em capital de giro. Deve-se, portanto, procurar eficiência na gestão de recursos, com a maximização dos retornos e minimização dos custos.

A administração do capital de giro diz respeito à administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos correntes (circulantes), e às inter-relações existentes entre eles. Neste conceito, são estudados fundamentalmente o nível adequado de estoques que a empresa deve manter, seus investimentos em créditos a clientes, critérios de gerenciamento do caixa e a estrutura dos passivos correntes, de forma consistente com os objetivos enunciados pela empresa e tendo por base a manutenção de determinado nível de rentabilidade e liquidez (NETO & SILVA, 1997, p.15).

A importância e o volume do capital de giro para uma empresa são determinados principalmente pelo volume de vendas, sazonalidades dos negócios, fatores cíclicos da economia, tecnologia e políticas de negócios.

Uma boa administração do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações. Este incremento de atividade no capital de giro proporciona, de forma favorável à empresa, menor necessidade de imobilização de capital no ativo circulante e conseqüente incentivo ao aumento da rentabilidade (NETO & SILVA, 1997, p.19).

Administrar corretamente o capital de giro é essencial para evitar problemas financeiros na empresa, pois ela constitui-se num conjunto de normas destinadas a manter a sua saúde financeira, influenciando na de solvência ou não de seus compromissos.

“A administração do capital de giro encontra-se inserida no contexto decisório das finanças das empresas, permitindo melhor entendimento de como as organizações geram, aplicam e gerenciam seus recursos financeiros”. (NETO & SILVA, 1997, p.14).

3.10 NCG – NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO E SEU FINANCIAMENTO

A NCG é um instrumento de grande utilidade para determinar a saúde financeira de uma empresa, dando ao analista uma visão sistêmica das influências das diversas áreas de decisão e suas interações.

Através da diferença entre o ACO - Ativo Circulante Operacional e o PCO - Passivo Circulante Operacional obtém-se a NCG, que representa quanto a empresa necessita de capital para financiar o giro dos seus negócios. Demonstra o resultado do nível de atividades e do conjunto das políticas de curto prazo praticadas pela empresa.

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

A NCG também é conhecida no mercado como IOG - Investimento Operacional em Giro ou NLCDG – Necessidade Líquida de Capital de Giro ou ainda, WI - Working Investment.

Necessidade de Capital de Giro, que designaremos NCG, é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade (MATARAZZO, 1998, p.343).

Com base nos seguintes dados do Balanço Patrimonial é possível calcular a NCG:

Clientes (ou Duplicatas a Receber ou Contas a Receber de Clientes)

(+) Estoques

(-) Fornecedores

(-) Obrigações Fiscais (ou Impostos a Recolher)

(-) Obrigações Trabalhistas (ou Salários a Pagar e Encargos a Recolher)

(-) Adiantamentos de Clientes

(-) Contas a Pagar

(=) IOG/NCG

“O IOG positivo revela que a empresa está investindo recursos no giro dos negócios, enquanto o IOG de valor negativo expressa que o giro dos negócios constitui-se em fontes de recursos para a empresa” (FILHO, 1997, p.97).

A NCG negativa demonstra um excesso de fontes operacionais de recursos em relação aos investimentos operacionais no circulante. Isso significa que os passivos circulantes operacionais se encontram financiando não somente os ativos circulantes operacionais como também outros elementos do ativo.

Um bom critério para se avaliar a NCG de uma empresa é relacionar esta variável diretamente com o nível de atividade, ou seja, apresentá-lo em dias de vendas, demonstrando quantos dias a empresa necessita operar para cobrir o giro de seus negócios. Este parâmetro é definido como Ciclo Financeiro e é uma maneira esclarecedora para avaliar as reais necessidades de capital de giro da empresa.

As contas que compõem a NCG expressam operações de curto prazo, que possuem efeitos rápidos. Modificações na política de estocagem (Prazo Médio de Renovação de Estoques), na política de crédito (Prazo Médio de Recebimento de Vendas) e na política de compra (Prazo Médio de Pagamento de Compras) produzem efeitos imediatos sobre o fluxo de caixa da empresa.

Com o objetivo de medir e resumir a gestão dos recursos aplicados no giro, calcula-se o Ciclo Financeiro da seguinte forma:

$$CF = \frac{NCG}{Vendas} \times n.^{\circ} \text{ de dias referente ao período de vendas}$$

Sendo:

CF = Ciclo Financeiro

3.10.1 Fontes de Financiamento da NCG

Uma decisão importante a ser tomada pela empresa é como utilizar seus passivos circulantes para financiar seus ativos circulantes.

A empresa pode obter o financiamento que necessita através de fontes do passivo circulante ou de recursos de longo prazo, que normalmente podem ser:

- a. Capital Circulante Próprio;
- b. Empréstimos e Financiamentos Bancários de Longo Prazo;
- c. Empréstimos Bancários de Curto Prazo e Duplicatas Descontadas.

O cálculo do Financiamento da NCG pode ser obtido da seguinte forma:

Patrimônio Líquido

(-) Ativo Permanente

(-) Realizável a Longo Prazo

(=) Capital de Giro Próprio

(+) Exigível a Longo Prazo

(=) Capital Circulante Líquido

(+) Passivo Circulante Financeiro

(=) Financiamento da NCG

É importante destacar que somando-se o saldo da NCG ao saldo da Tesouraria obtém-se ao Capital Circulante Líquido.

3.10.2 T - Tesouraria

A Tesouraria mostra se a empresa possui ou não recursos financeiros suficientes para cobrir suas obrigações.

As contas utilizadas no cálculo da Tesouraria são as que compõem o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Financeiro.

Como exemplo das principais contas que podem ser classificadas como Tesouraria destaca-se:

Ativo Circulante

Caixa/Bancos

Aplicações Financeiras

Outros Créditos a Receber

Passivo Circulante

Empréstimos

Instituições Financeiras

Duplicatas Descontadas

Provisão para IR

Outras Contas a Pagar

A Tesouraria pode ser obtida de seguinte forma:

$$T = ACF - PCF, \text{ ou}$$

$$T = CCL - NCG$$

A Tesouraria pode ser positiva ou negativa. Tesouraria negativa significa que a empresa está tomando recursos financeiros de curto prazo para quitar seus compromissos. Quando positiva, indica que a empresa está aplicando recursos financeiros no curto prazo, evidenciando uma folga financeira.

Ao analisar a Tesouraria deve-se observar que nem sempre a folga financeira demonstra a verdadeira situação da empresa, pois as aplicações podem não apresentar elevada liquidez e adequada remuneração.

3.10.3 Capital Circulante Líquido - CCL

O Capital Circulante Líquido é obtido através da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

[...] reflete a folga financeira da empresa e, dentro de um conceito mais rigoroso, o Capital Circulante Líquido representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio líquido) que se encontra

financiando os ativos correntes (de curto prazo) (NETO & SILVA, 1997, p.16).

O CCL é a folga financeira de curto prazo adquirida com financiamento de longo prazo, que é utilizada para o giro dos negócios.

O CCL pode ser obtido de duas formas distintas:

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC, ou}$$

$$\text{CCL} = (\text{PL} + \text{REF} + \text{ELP}) - (\text{AP} + \text{RLP})$$

O Capital Circulante Líquido pode ser positivo, negativo ou nulo.

O Capital Circulante Líquido é positivo quando o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, isto é, quando as aplicações de curto prazo foram financiadas com recursos de longo prazo.

O Capital Circulante Líquido é nulo quando o Ativo Circulante é igual ao Passivo Circulante, ou seja, os recursos de curto prazo da empresa são suficientes para cobrir suas aplicações de curto prazo.

O mais aconselhável para as empresas, de um modo geral, é que os fundos de longo prazo financiem as aplicações de curto prazo, o que ocorre quando o ativo circulante excede o passivo circulante, no caso de CCL positivo.

O CCP - Capital Circulante Próprio ou CGP - Capital de Giro Próprio representa uma parte do Patrimônio Líquido da empresa, sendo obtido da seguinte forma:

CGP — Capital de Giro Próprio = Patrimônio Líquido - (Ativo Permanente + Realizável a Longo Prazo)

[...] o capital de giro próprio é aquela parcela do ativo circulante que é financiada com recursos próprios, isto é, o que sobra do patrimônio líquido após o comprometimento dos recursos próprios com o ativo permanente mais o realizável a longo prazo (SILVA, 2000, p.245).

3.11 OVERTRADING E O EFEITO TESOURA

Ocorre *overtrade* quando há um crescente aumento no volume de atividade de uma empresa, sem que haja recursos suficientes para fazer frente às necessidades adicionais de giro, que é o caso de uma expansão sem sustentação financeira.

A palavra *overtrade* significa o ato de “fazer negócios superiores aos recursos financeiros”. Do ponto de vista financeiro, *overtrade* indica que uma empresa vem efetuando grande volume de negócios, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar suas necessidades de capital de giro (SILVA, 2001, p.394).

Na ocorrência do *overtrade*, a NCG tem um crescimento maior que o CCL provocando o efeito tesoura, que ocorre quando o crescimento das vendas resulta em uma maior NCG, fazendo com que a empresa utilize créditos onerosos de curto prazo para financiar a expansão de suas atividades.

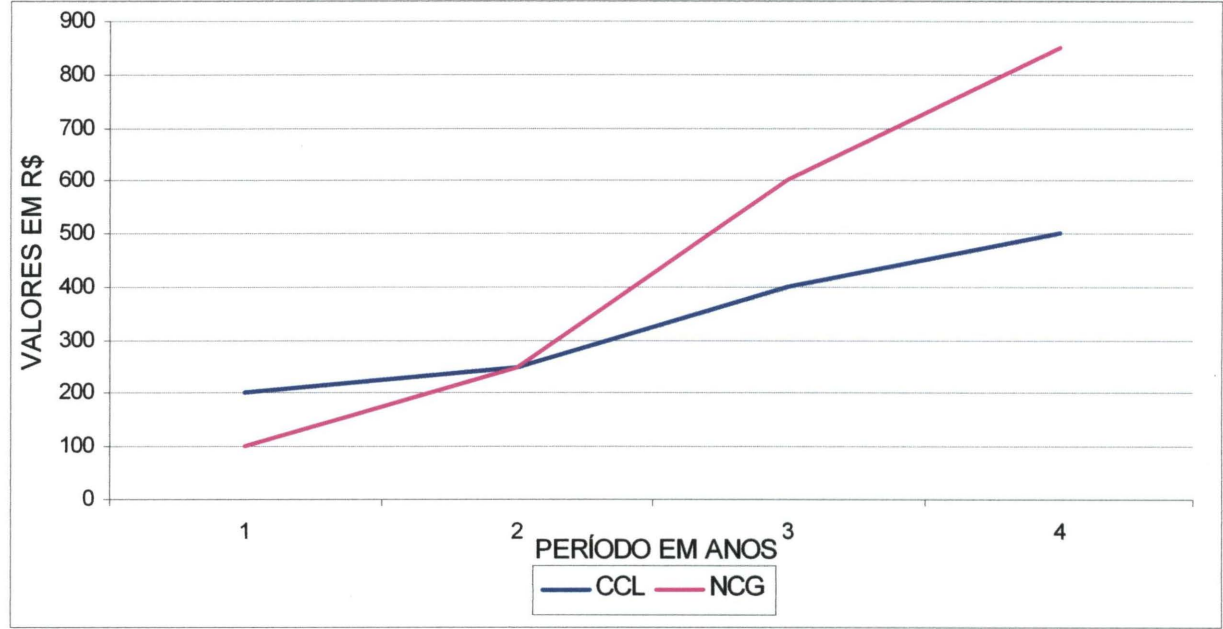
Segue abaixo Quadro 1 e Gráfico 1 com números hipotéticos para demonstrar um caso de efeito tesoura:

QUADRO 2 – EFEITO TESOURA

	1998	1999	2000	2001
CCL	200	250	400	500
NCG	100	250	600	850

FONTE: A autora

GRÁFICO 1 – EFEITO TESOURA



FONTE: A autora.

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1.1 Reclassificação do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício

QUADRO 3 - BALANÇO PATRIMONIAL DE 2000 A 2004, RECLASSIFICADO E REAJUSTADO PELO ÍNDICE IGPM

DESCRIÇÃO	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004
ATIVO TOTAL	1.328.758	1.159.604	1.293.275	1.061.775	908.534
ATIVO CIRCULANTE	620.605	512.312	606.678	450.579	310.212
DISPONIBILIDADES	3.373	4.997	12.395	9.715	3.662
CAIXA E BANCO	3.373	4.997	12.395	9.715	3.662
CRÉDITOS	446.262	346.435	422.769	273.989	176.657
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	180.043	84.427	187.494	57.408	6.004
CLIENTES LOCAIS	115.808	105.444	104.439	111.850	82.805
CLIENTES NO EXTERIOR	126.345	123.932	95.858	43.590	38.967
IMPOSTOS A RECUPERAR	11.279	18.675	21.307	50.272	33.689
DEMAIS CONTAS A RECEBER	12.787	13.957	13.671	10.869	15.192
ESTOQUES	170.970	160.879	171.513	166.874	129.893
Produtos acabados	43.664	44.066	28.413	35.229	30.924
Produtos em elaboração	28.895	34.955	31.685	33.304	38.907
Matérias-primas	83.549	61.672	85.239	82.145	43.028
Materiais em almoxarifado	14.508	13.880	13.317	12.727	14.825
Importações em andamento	354	6.307	12.859	3.469	2.209
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	62.398	44.421	78.364	64.697	40.065
CRÉDITOS DIVERSOS	42.431	25.872	18.913	10.205	8.440
CLIENTES LOCAIS	2.091	2.755	2.440	2.087	1.512
BENS DESTINADOS A VENDA	7.561	5.275	2.512	2.196	2.231
DEPÓSITOS JUDICIAIS	18.411	7.284	7.148	2.989	3.300
DEVEDORES POR VENDA DE IMÓVEL	11.276	9.306	5.780	2.010	731
DEMAIS CONTAS A RECEBER	3.092	1.252	1.034	923	666
CRÉDITOS COM PESSOAS LIGADAS COM CONTROLADAS	-	-	31.656	27.438	8.997
OUTROS	19.967	18.549	27.795	27.055	22.628
CONTR.SOCIAL DIFERIDA-DEL.CVM-273/98	4.853	4.138	5.544	4.712	4.310
IR DIFERIDO-DELOB.CVM-273/98	15.114	14.410	20.025	19.046	18.318
IRPJ DIFERIDO TRIBUT.UNIVERSAL	-	-	2.226	3.296	-
ATIVO PERMANENTE	645.754	602.871	608.233	546.500	558.257
INVESTIMENTOS	175.184	113.350	184.607	192.561	236.839
PARTICIP.EM CONTROLADAS	175.184	113.350	184.607	192.561	236.839
INVESTIMENTOS	-	-	184.607	192.561	236.839
IMOBILIZADO	467.895	485.942	423.626	353.939	321.418
DIFERIDO	2.675	3.579	-	-	-

DESCRIÇÃO	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004
PASSIVO TOTAL	1.328.758	1.159.604	1.293.275	1.061.775	908.534
PASSIVO CIRCULANTE	461.392	418.651	506.495	312.099	266.275
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	157.922	236.400	302.990	164.260	132.818
FORNECEDORES	45.132	36.763	23.387	15.638	15.055
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIB.	12.881	17.804	35.410	47.788	46.426
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	11.088	15.681	22.588	26.416	26.392
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.793	2.123	12.822	21.373	20.034
DIVIDENDOS A PAGAR	23.801	5.549	32.808	13.199	11.853
DIVIDAS COM PESSOAS LIGADAS	21.004	24.593	9.023	5.646	4.331
OUTROS	200.652	97.542	102.878	65.567	55.792
SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS	22.376	24.864	27.012	22.892	19.468
PASSIVO A DESCOBERTO DE CONTROLADA	20.018	-	-	-	-
PROVISÃO PARA CONTIGÊNCIAS	12.346	10.464	16.720	11.863	5.394
PROVISÃO PARA GASTOS INDUSTRIAIS A INCORRER	2.346	3.288	3.161	3.717	3.068
PROVISÃO PARA FRETES	1.879	2.184	1.432	2.001	1.828
DEMAIS CONTAS A PAGAR	5.950	4.117	10.817	5.738	22.378
CAMBIAIS DESCONTADAS	124.579	49.097	35.387	15.696	-
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE REALIZ.DUVIDOSA	11.158	3.528	8.348	3.660	3.656
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	114.374	61.499	164.463	166.438	104.510
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	98.170	43.952	150.935	152.375	57.966
DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS	-	-	-	-	22.877
CAMARGO CORREA S.A.	-	-	-	-	22.877
OUTROS	16.203	17.547	13.528	14.063	23.667
FORNECEDORES	-	880	-	1.498	-
PROVISÃO PARA CONTIGÊNCIAS	5.243	6.758	3.410	3.436	3.058
IMP.RENDA DIFERIDO - DELIB.CVM 273/98	10.960	9.908	8.195	7.326	15.654
CONTR.SOCIAL DIFERIDA - DELIB.CVM 273/98	-	-	-	-	3.286
DEMAIS CONTAS A PAGAR	-	-	1.923	1.804	1.669
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	752.993	679.454	622.317	583.238	537.749
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	611.949	551.411	455.950	417.176	380.596
DE RESIDENTES NO PAIS	611.949	551.411	455.950	417.176	380.596
RESERVAS DE CAPITAL	3.604	5.855	5.396	5.402	4.999
RESERVA DE SUBVENÇÃO - LEI 4239	3.604	5.855	5.396	5.402	4.999
RESERVAS DE LUCRO	137.440	122.188	167.814	167.366	156.548
LEGAL	9.171	8.575	12.031	13.180	13.528
OUTRAS RESERVAS DE LUCRO	128.269	113.613	155.782	154.186	143.020
RESERVA PARA INVESTIMENTOS	129.258	114.509	155.782	154.186	143.020
LUCRO/PREUIZOS ACUMULADOS	-	-	-	-	-
(-) DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	(989)	(896)	(6.843)	(6.705)	(4.394)

**QUADRO 4 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2000 A 2004
REAJUSTADO PELO IGPM**

DESCRIÇÃO	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004
RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	1.026.966	1.004.780	980.285	947.002	917.077
MERCADO INTERNO	805.105	726.550	708.824	693.080	694.679
MERCADO EXTERNO	221.862	278.230	271.461	253.923	222.398
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA	(160.542)	(155.030)	(153.706)	(152.959)	(172.571)
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	(126.897)	(113.723)	(109.916)	(110.743)	(136.363)
DEDUÇÕES SOBRE VENDAS	(33.645)	(41.308)	(43.790)	(42.216)	(36.208)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	866.424	849.750	826.579	794.043	744.506
CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(612.948)	(622.436)	(620.481)	(636.708)	(613.178)
RESULTADO BRUTO	253.476	227.314	206.099	157.335	131.328
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	(144.042)	(185.154)	(48.061)	(94.107)	(79.697)
COM VENDAS	(69.945)	(69.605)	(75.621)	(70.024)	(67.530)
GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(30.313)	(34.970)	(34.194)	(34.092)	(31.527)
FINANCEIRAS	(15.435)	(16.124)	18.609	(21.195)	(19.230)
RECEITAS FINANCEIRAS	29.022	23.907	23.061	21.008	12.725
DESPESAS FINANCEIRAS	(44.457)	(40.031)	(4.452)	(42.203)	(31.955)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	2.578	-	-	-	36.931
AMORTIZAÇÃO DE DESÁGIO	2.578	-	-	-	36.476
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	-	-	-	-	455
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(12.192)	(44.750)	6.880	(3.552)	(5.059)
VARIAÇÃO CAMBIAL/ATIVA	-	2.891	50.057	(28.134)	(4.341)
VARIAÇÃO CAMBIAL PASSIVA	(15.830)	-	(91.613)	37.127	9.566
VARIAÇÃO CAMBIAL S/INVESTIMENTOS PERMANENTES	14.010	(41.241)	54.718	(6.886)	(10.284)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(10.373)	(6.400)	(6.283)	(5.660)	-
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(18.733)	(19.705)	36.265	34.757	6.718
RESULTADO OPERACIONAL	109.434	42.161	158.037	63.228	51.631
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	2.986	(1.788)	(4.901)	454	(252)
RECEITAS	16.402	4.391	422	739	2.705
DESPESAS	(13.416)	(6.179)	(5.323)	(285)	(2.957)
RESULTADO ANTES TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES	112.420	40.373	116.895	63.682	51.379
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(31.861)	(34.891)	(28.198)	(15.705)	(4.640)
IR DIFERIDO	(7.191)	513	10.237	931	(10.949)
CONTR.SOCIAL DIFERIDA-DET.CVM-273/98	(2.510)	(241)	2.127	(234)	(3.174)
IMPOSTO RENDA DIFERIDO-DELIB.CVM-273/98	(4.681)	754	8.110	1.164	(7.775)
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	73.369	5.995	98.934	48.908	35.790

QUADRO 5 - BALANÇO PATRIMONIAL DE 2000 A 2004, RECLASSIFICADO E REAJUSTADO PELO ÍNDICE IGPM - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

DESCRIÇÃO	31/12/2000	AV	AH	31/12/2001	AV	AH	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH
ATIVO TOTAL	1.328.758	100,00%	100,00%	1.159.604	100,00%	87,27%	1.293.275	100,00%	97,33%	1.061.775	100,00%	79,91%	908.534	100,00%	68,37%
ATIVO CIRCULANTE	620.605	46,71%	100,00%	512.312	44,18%	82,55%	606.678	46,91%	97,76%	450.579	42,44%	72,60%	310.212	34,14%	49,99%
DISPONIBILIDADES	3.373	0,25%	100,00%	4.997	0,43%	148,18%	12.395	0,96%	367,52%	9.715	0,91%	288,06%	3.662	0,40%	108,58%
CAIXA E BANCO	3.373	0,25%	100,00%	4.997	0,43%	148,18%	12.395	0,96%	367,52%	9.715	0,91%	288,06%	3.662	0,40%	108,58%
CRÉDITOS	446.262	33,58%	100,00%	346.435	29,88%	77,63%	422.769	32,69%	94,74%	273.989	25,80%	61,40%	176.657	19,44%	39,59%
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	180.043	13,55%	100,00%	84.427	7,28%	46,89%	187.494	14,50%	104,14%	57.408	5,41%	31,89%	6.004	0,66%	3,33%
CLIENTES LOCAIS	115.808	8,72%	100,00%	105.444	9,09%	91,05%	104.439	8,08%	90,18%	111.850	10,53%	96,58%	82.805	9,11%	71,50%
CLIENTES NO EXTERIOR	126.345	9,51%	100,00%	123.932	10,69%	98,09%	95.858	7,41%	75,87%	43.590	4,11%	34,50%	38.967	4,29%	30,84%
IMPOSTOS A RECUPERAR	11.279	0,85%	100,00%	18.675	1,61%	165,57%	21.307	1,65%	188,90%	50.272	4,73%	445,70%	33.689	3,71%	298,68%
DEMAIS CONTAS A RECEBER	12.787	0,96%	100,00%	13.957	1,20%	109,15%	13.671	1,06%	106,92%	10.869	1,02%	85,01%	15.192	1,67%	118,81%
ESTOQUES	170.970	12,87%	100,00%	160.879	13,87%	94,10%	171.513	13,26%	100,32%	166.874	15,72%	97,60%	129.893	14,30%	75,97%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	62.398	4,70%	100,00%	44.421	3,83%	71,19%	78.364	6,06%	125,59%	64.697	6,09%	103,68%	40.065	4,41%	64,21%
CRÉDITOS DIVERSOS	42.431	3,19%	100,00%	25.872	2,23%	60,97%	18.913	1,46%	44,57%	10.205	0,96%	24,05%	8.440	0,93%	19,89%
CLIENTES LOCAIS	2.091	0,16%	100,00%	2.755	0,80%	131,75%	2.440	0,19%	116,67%	2.087	0,20%	98,80%	1.512	0,17%	72,30%
BENS DESTINADOS A VENDA	7.561	0,57%	100,00%	5.275	0,45%	69,77%	2.512	0,19%	33,22%	2.196	0,21%	29,05%	2.231	0,25%	29,51%
DEPÓSITOS JUDICIAIS	18.411	1,39%	100,00%	7.284	0,63%	39,56%	7.148	0,55%	38,82%	2.989	0,28%	16,23%	3.300	0,36%	17,92%
DEVEDORES POR VENDA DE IMÓVEL	11.276	0,85%	100,00%	9.306	0,80%	82,53%	5.780	0,45%	51,26%	2.010	0,19%	17,82%	731	0,08%	6,48%
DEMAIS CONTAS A RECEBER	3.092	0,23%	100,00%	1.252	0,11%	40,49%	1.034	0,08%	33,45%	923	0,09%	29,84%	666	0,07%	21,54%
CRÉDITOS COM PESSOAS LIGADAS	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	31.656	2,45%	0,00%	27.438	2,58%	0,00%	8.997	0,99%	0,00%
COM CONTROLADAS	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	31.656	2,45%	0,00%	27.438	2,58%	0,00%	8.997	0,99%	0,00%
OUTROS	19.967	1,50%	100,00%	18.549	1,60%	92,90%	27.795	2,15%	139,20%	27.055	2,55%	135,50%	22.628	2,49%	113,33%
CONTR.SOCIAL DIFERIDA-DEL.CVM-273/98	4.853	0,37%	100,00%	4.138	0,36%	85,28%	5.544	0,43%	114,25%	4.712	0,44%	97,10%	4.310	0,47%	88,81%
IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO-DELOB.CVM-273/98	15.114	1,14%	100,00%	14.410	1,24%	95,34%	20.025	1,55%	132,49%	19.046	1,79%	126,01%	18.318	2,02%	121,20%
IRPJ DIFERIDO TRIBUTAÇÃO UNIVERSAL	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	2.226	0,17%	0,00%	3.296	0,31%	0,00%	-	0,00%	0,00%
ATIVO PERMANENTE	645.754	48,60%	100,00%	602.871	51,99%	93,36%	608.233	47,03%	94,19%	546.500	51,47%	84,63%	558.257	61,45%	86,45%
INVESTIMENTOS	175.184	13,18%	100,00%	113.350	9,77%	64,70%	184.607	14,27%	105,38%	192.561	18,14%	109,92%	236.839	26,07%	135,19%
PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	175.184	13,18%	100,00%	113.350	9,77%	64,70%	184.607	14,27%	105,38%	192.561	18,14%	109,92%	236.839	26,07%	135,19%
INVESTIMENTOS	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	184.607	14,27%	0,00%	192.561	18,14%	0,00%	236.839	26,07%	0,00%
IMOBILIZADO	467.895	35,21%	100,00%	485.942	41,91%	103,86%	423.626	32,76%	90,54%	353.939	33,33%	75,64%	321.418	35,38%	68,69%
DIFERIDO	2.675	0,20%	100,00%	3.579	0,31%	133,79%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%

DESCRIÇÃO	31/12/2000	AV	AH	31/12/2001	AV	AH	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH
PASSIVO TOTAL	1.328.758	100,00%	100,00%	1.159.604	100,00%	100,00%	1.293.275	100,00%	97,33%	1.061.775	100,00%	79,91%	908.534	100,00%	68,37%
PASSIVO CIRCULANTE	461.392	34,72%	100,00%	418.651	36,10%	90,74%	506.495	39,16%	109,78%	312.099	29,39%	67,64%	266.275	29,31%	57,71%
EMPRESTÍMOS E FINANCIAMENTOS	157.922	11,88%	100,00%	236.400	20,39%	149,69%	302.990	23,43%	191,86%	164.260	15,47%	104,01%	132.818	14,62%	84,10%
FORNECEDORES	45.132	3,40%	100,00%	36.763	3,17%	81,46%	23.387	1,81%	51,82%	15.638	1,47%	34,65%	15.055	1,66%	33,36%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	12.881	3,40%	100,00%	17.804	1,54%	138,22%	35.410	2,74%	274,90%	47.768	1	371,00%	46.426	5,11%	360,42%
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	11.088	0,83%	100,00%	15.681	1,35%	141,42%	22.568	1,75%	203,71%	26.416	2,49%	238,23%	26.392	2,90%	238,01%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.793	0,13%	100,00%	2.123	0,18%	118,44%	12.822	0,99%	715,23%	21.373	2,01%	1192,23%	20.034	2,21%	1117,56%
DIVIDENDOS A PAGAR	23.801	1,79%	100,00%	5.549	0,48%	23,31%	32.808	2,54%	137,85%	13.199	1,24%	55,46%	11.853	1,30%	49,80%
DIVIDAS COM PESSOAS LIGADAS	21.004	1,58%	100,00%	24.593	2,12%	117,09%	9.023	0,70%	42,96%	5.646	0,53%	26,88%	4.331	0,48%	20,62%
OUTROS	200.652	15,10%	100,00%	97.542	8,41%	48,61%	102.878	7,95%	51,27%	65.567	6,18%	32,68%	55.792	6,14%	27,81%
SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS	22.376	1,68%	100,00%	24.864	2,14%	111,12%	27.012	2,09%	120,72%	22.862	2,16%	102,30%	19.468	2,14%	87,00%
PASSIVO A DESCOBERTO DE CONTROLADA	20.018	1,51%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	12.346	0,93%	100,00%	10.464	0,90%	84,76%	16.720	1,29%	135,43%	11.863	1,12%	96,09%	5.394	0,59%	43,69%
PROVISÃO PARA GASTOS INDUSTRIAIS A INCORRER	2.346	0,18%	100,00%	3.288	0,28%	140,15%	3.161	0,24%	134,72%	3.717	0,35%	158,44%	3.068	0,34%	130,76%
PROVISÃO PARA FRETES	1.879	0,18%	100,00%	2.184	0,19%	116,26%	1.432	0,11%	76,22%	2.001	0,19%	106,49%	1.828	0,20%	97,30%
DEMAIS CONTAS A PAGAR	5.950	0,44%	100,00%	4.117	0,36%	69,19%	10.817	0,84%	181,79%	5.738	0,54%	96,44%	22.378	2,46%	376,09%
CAMBIAIS DESCONTADAS	124.579	9,38%	100,00%	49.097	4,23%	39,41%	35.387	2,74%	28,41%	15.696	1,48%	12,60%	-	0,00%	0,00%
PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE REALIZ.DUVIDOSA	11.158	0,84%	100,00%	3.528	0,30%	31,62%	8.348	0,65%	74,82%	3.660	0,34%	32,80%	3.656	0,40%	32,77%
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	114.374	8,61%	100,00%	61.499	5,30%	53,77%	164.463	12,72%	143,79%	166.438	15,68%	145,52%	104.510	11,50%	91,38%
EMPRESTÍMOS E FINANCIAMENTOS	98.170	7,39%	100,00%	43.952	3,79%	44,77%	150.935	11,67%	153,75%	152.375	14,35%	155,21%	57.966	6,38%	59,05%
DIVIDAS COM PESSOAS LIGADAS	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	22.877	2,52%	0,00%
CAMARGO CORREA S.A	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	22.877	2,52%	0,00%
OUTROS	16.203	1,22%	100,00%	17.547	1,51%	108,29%	13.528	1,05%	83,49%	14.063	1,32%	86,79%	23.667	2,60%	146,06%
FORNECEDORES	-	0,00%	100,00%	880	0,08%	0,00%	-	0,00%	0,00%	1.498	0,14%	0,00%	-	0,00%	0,00%
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	5.243	0,39%	100,00%	6.758	0,58%	128,90%	3.410	0,26%	65,04%	3.436	0,32%	65,53%	3.058	0,34%	58,33%
IMP. RENDA DIFERIDO - DELIB. CVM 273/98	10.960	0,82%	100,00%	9.908	0,85%	90,40%	8.195	0,63%	74,77%	7.326	0,69%	66,84%	15.654	1,72%	142,83%
CONTR. SOCIAL DIFERIDA - DELIB. CVM 273/98	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	3.286	0,36%	0,00%
DEMAIS CONTAS A PAGAR	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	1.923	0,15%	0,00%	1.804	0,17%	0,00%	1.669	0,18%	0,00%
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	752.993	56,67%	100,00%	679.454	58,59%	90,23%	622.317	48,12%	82,65%	593.238	54,93%	77,46%	537.749	59,19%	71,41%
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	611.949	46,05%	100,00%	551.411	47,55%	90,11%	455.950	35,26%	74,51%	417.176	39,29%	68,17%	380.596	41,89%	62,19%
DE RESIDENTES NO PAIS	611.949	46,05%	100,00%	551.411	47,55%	90,11%	455.950	35,26%	74,51%	417.176	39,29%	68,17%	380.596	41,89%	62,19%
RESERVAS DE CAPITAL	3.604	0,27%	100,00%	5.855	0,50%	162,46%	5.396	0,42%	149,73%	5.402	0,51%	149,88%	4.999	0,55%	138,71%
RESERVA DE SUBVENÇÃO - LEI 4239	3.604	0,27%	100,00%	5.855	0,50%	162,46%	5.396	0,42%	149,73%	5.402	0,51%	149,88%	4.999	0,55%	138,71%

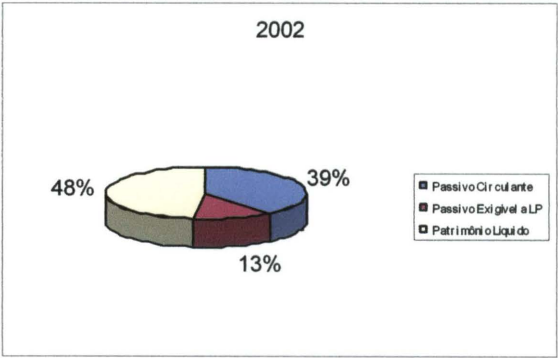
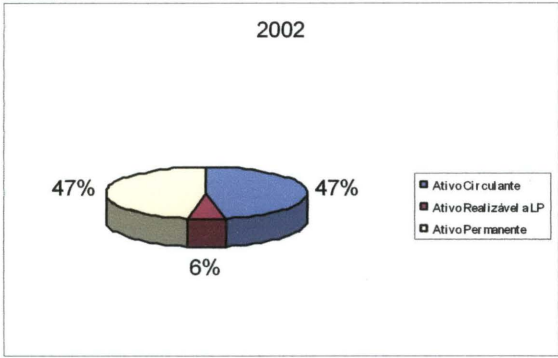
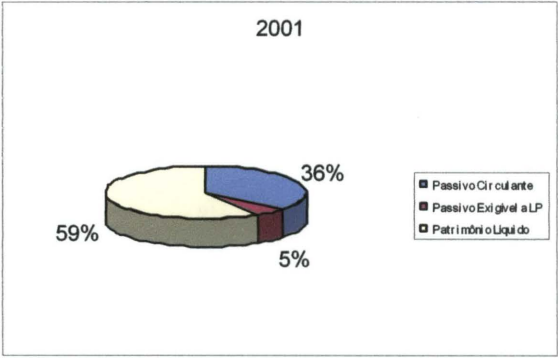
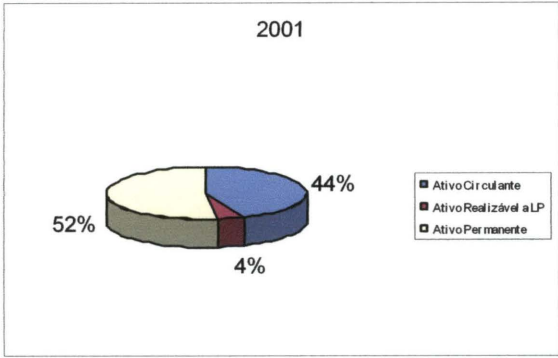
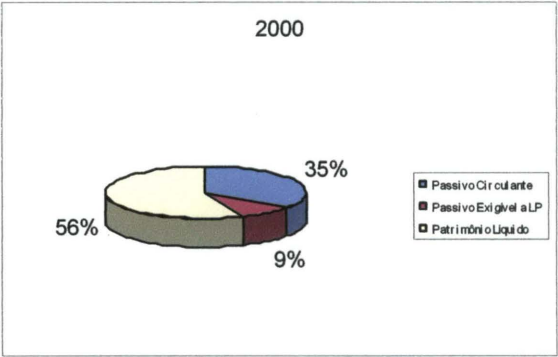
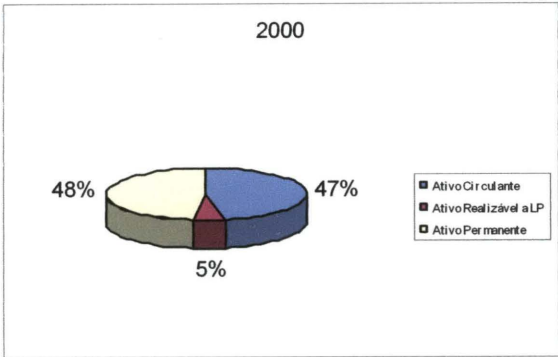
RESERVAS DE LUCRO	137.440	10,34%	100,00%	122.188	10,54%	88,90%	167.814	12,98%	122,10%	167.366	15,76%	121,77%	156.548	17,23%	113,90%
LEGAL	9.171	0,69%	100,00%	8.575	0,74%	93,51%	12.031	0,93%	131,19%	13.180	1,24%	143,71%	13.528	1,49%	147,51%
OUTRAS RESERVAS DE LUCRO	128.269	9,65%	100,00%	113.613	9,80%	88,57%	155.782	12,05%	121,45%	154.186	14,52%	120,21%	143.020	15,74%	111,50%
RESERVA PARA INVESTIMENTOS	129.258	9,73%	100,00%	114.509	9,87%	88,59%	155.782	12,05%	120,52%	154.186	14,52%	119,29%	143.020	15,74%	110,65%
LUCRO/PREJUÍZOS ACUMULADOS	-	0,00%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
(-) DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	(989)	-0,07%	100,00%	(896)	-0,08%	90,54%	(6.843)	-0,53%	691,80%	(6.705)	-0,63%	677,85%	(4.394)	-0,48%	444,21%

QUADRO 6 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2000 A 2004, RECLASSIFICADO E REAJUSTADO PELO ÍNDICE IGPM - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

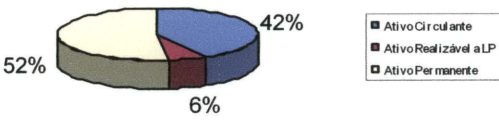
DESCRIÇÃO		31/12/2000	AV	AH	31/12/2001	AV	AH	31/12/2002	AV	AH	31/12/2003	AV	AH	31/12/2004	AV	AH
RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS		1.026.866	100,00%	100,00%	1.004.780	100%	98%	980285	100%	95%	947002	100%	92%	917077	100%	89%
MERCADO INTERNO		805.105	78,40%	100,00%	726.550	72,31%	90%	708824	72,31%	88%	693080	73,19%	86%	694679	75,75%	86%
MERCADO EXTERNO		221.862	21,60%	100,00%	278.230	27,69%	125%	271461	27,69%	122%	263923	26,81%	114%	222398	24,25%	100%
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA		(160.542)	-15,63%	100,00%	(155.030)	15,43%	97%	(153706)	15,68%	96%	(152959)	16,15%	95%	(172571)	-18,82%	107%
IMPOSTOS SOBRE VENDAS		(126.897)	-12,36%	100,00%	(113.723)	11,32%	90%	(109916)	11,21%	87%	(110743)	11,69%	87%	(136363)	-14,87%	107%
DEDUÇÕES SOBRE VENDAS		(33.645)	-3,28%	100,00%	(41.308)	-4,11%	123%	(43790)	-4,47%	130%	(42216)	-4,46%	125%	(36208)	-3,95%	108%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS		866.424	84,37%	100,00%	849.750	84,57%	98%	826579	84,32%	95%	794043	83,85%	92%	744506	81,18%	86%
CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS		(612.948)	-59,69%	100,00%	(622.436)	61,95%	102%	(620481)	63,30%	101%	(638708)	67,23%	104%	(613178)	-66,86%	100%
RESULTADO BRUTO		253.476	24,68%	100,00%	227.314	22,62%	90%	206099	21,02%	81%	157335	16,61%	62%	131328	14,32%	52%
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS		(144.042)	-14,03%	100,00%	(185.154)	18,43%	129%	(48061)	-4,90%	33%	(94107)	-9,94%	55%	(79697)	-8,69%	55%
COM VENDAS		(69.945)	-6,81%	100,00%	(69.605)	-6,93%	100%	(75621)	-7,71%	108%	(70024)	-7,39%	100%	(67530)	-7,36%	97%
GERAIS E ADMINISTRATIVAS		(30.313)	-2,95%	100,00%	(34.970)	-3,48%	115%	(34194)	-3,49%	113%	(34092)	-3,60%	112%	(31527)	-3,44%	104%
FINANCEIRAS		(15.435)	-1,50%	100,00%	(16.124)	-1,60%	104%	18609	1,90%	121%	(21195)	-2,24%	137%	(19230)	-2,10%	125%
RECEITAS FINANCEIRAS		29.022	2,83%	100,00%	23.907	2,38%	82%	23061	2,35%	79%	21008	2,22%	72%	12725	1,39%	44%
DESPESAS FINANCEIRAS		(44.457)	-4,33%	100,00%	(40.031)	-3,98%	90%	(4452)	-0,45%	10%	(42203)	-4,48%	95%	(31955)	-3,48%	72%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		2578	0,25%	100,00%	-	0,00%	-	0	0,00%	-	0	0,00%	-	36931	4,03%	-
AMORTIZAÇÃO DE DESÁGIO		2.578	0,25%	100,00%	-	0,00%	-	0	0,00%	-	0	0,00%	-	36476	3,98%	-
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		-	0,00%	100,00%	-	0,00%	-	0	0,00%	-	0	0,00%	-	455	0,05%	-
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS		(12.192)	-1,19%	100,00%	(44.750)	-4,45%	367%	6880	0,70%	-56%	(3552)	-0,38%	29%	(5059)	-0,55%	41%
VARIAÇÃO CAMBIAL/ATIVA		-	0,00%	100,00%	2.891	0,29%	0%	50057	5,11%	0%	(28134)	-2,97%	0%	(4341)	-0,47%	0%
VARIAÇÃO CAMBIAL PASSIVA		(15.830)	-1,54%	100,00%	-	0,00%	0%	(91613)	-9,35%	579%	37127	3,92%	235%	9566	1,04%	-60%
VARIAÇÃO CAMBIAL S/INVESTIMENTOS PERMANENTES		14.010	1,36%	100,00%	(41.241)	-4,10%	294%	54718	5,58%	391%	(6886)	-0,73%	-49%	(10284)	-1,12%	-73%
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS		(10.373)	-1,01%	100,00%	(6.400)	-0,64%	62%	(6283)	-0,64%	61%	(5660)	-0,60%	55%	0	0,00%	0%
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL		(18.733)	-1,82%	100,00%	(19.705)	-1,96%	105%	36265	3,70%	194%	34757	3,67%	186%	6718	0,73%	-36%
RESULTADO OPERACIONAL		109.434	10,66%	100,00%	42.161	4,20%	39%	158037	16,12%	144%	63228	6,68%	58%	51631	5,63%	47%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		2.986	0,29%	100,00%	(1.788)	-0,18%	-50%	(4901)	-0,50%	164%	454	0,05%	15%	(252)	-0,03%	-8%
RECEITAS		16.402	1,60%	100,00%	4.391	0,44%	27%	422	0,04%	3%	739	0,08%	5%	2705	0,29%	16%
DESPESAS		(13.416)	-1,31%	100,00%	(6.179)	-0,62%	46%	(5323)	-0,54%	40%	(285)	-0,03%	2%	(2957)	-0,32%	22%
RESULTADO ANTES TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES		112.420	10,95%	100,00%	40.373	4,02%	36%	116895	11,92%	104%	63682	6,72%	57%	51379	5,60%	46%

PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(31.861)	-3,10%	100,00%	(34.891)	-3,47%	110%	(28198)	-2,88%	89%	(15705)	-1,66%	49%	(4640)	-0,51%	15%
IR DIFERIDO	(7.191)	-0,70%	100,00%	513	0,05%	-7%	10237	1,04%	142%	931	0,10%	-13%	(10949)	-1,19%	152%
CONTR.SOCIAL DIFERIDA-DET.CVM-273/98	(2.510)	-0,24%	100,00%	(241)	-0,02%	10%	2127	0,22%	-85%	(234)	-0,02%	9%	(3174)	-0,35%	126%
IMPOSTO RENDA DIFERIDO-DELIB.CVM-273/98	(4.681)	-0,46%	100,00%	754	0,08%	-16%	8110	0,83%	173%	1164	0,12%	-25%	(7775)	-0,85%	166%
PARTICIPAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS		0,00%	100,00%		0,00%			0,00%			0,00%		0	0,00%	
PARTICIPAÇÕES		0,00%	100,00%		0,00%			0,00%			0,00%		0	0,00%	
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		0,00%	100,00%		0,00%			0,00%			0,00%		0	0,00%	
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	73.369	7,14%	100,00%	5.995	0,60%	8%	98.934	10,09%	135%	48.908	5,16%	67%	35.790	3,90%	49%

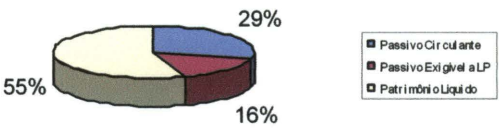
4.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL – gráficos e comentários



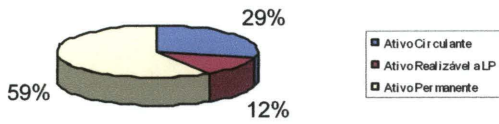
2003



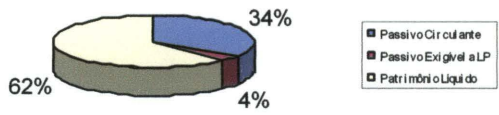
2003

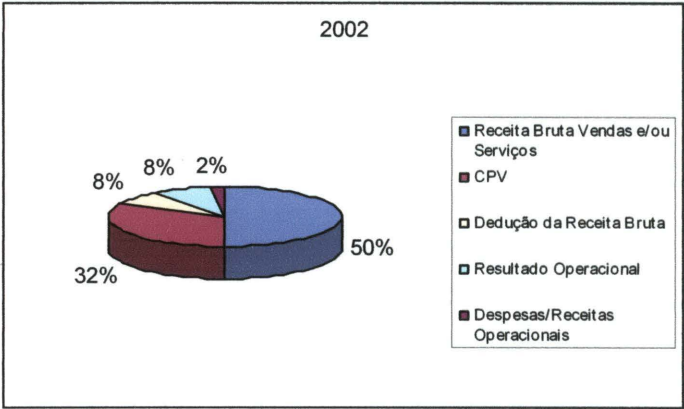
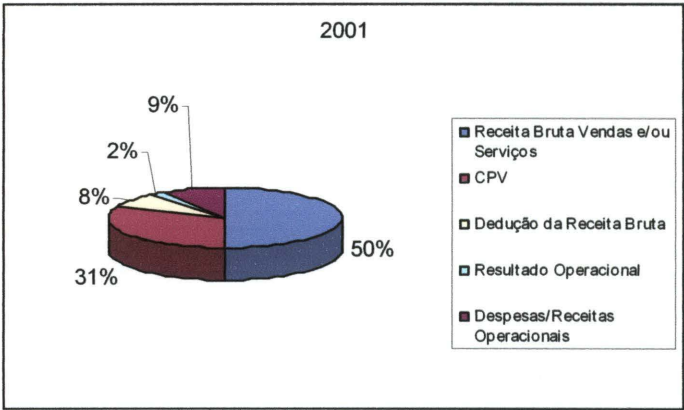
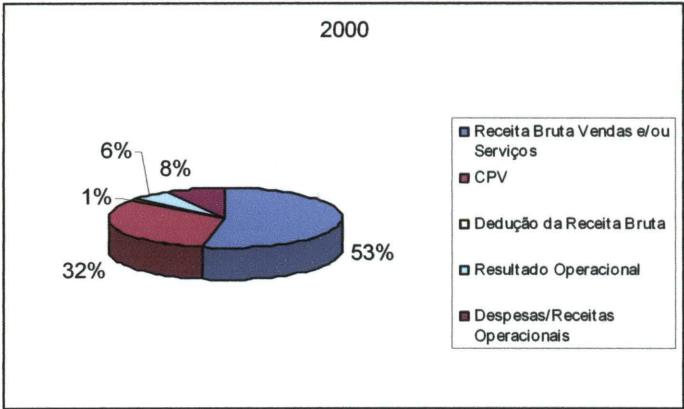


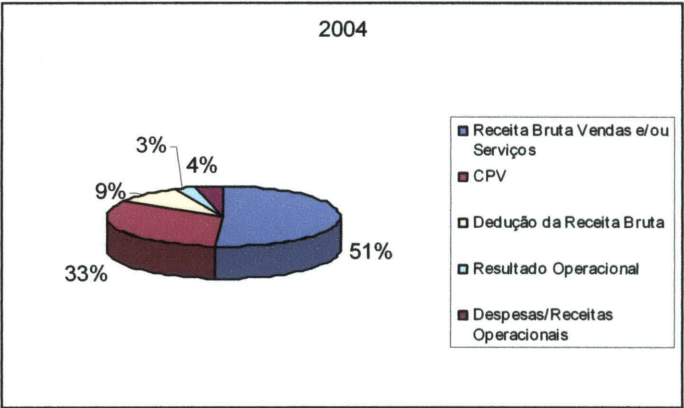
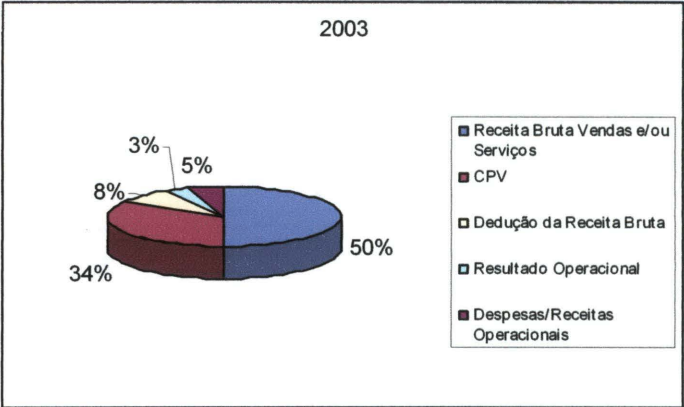
2004

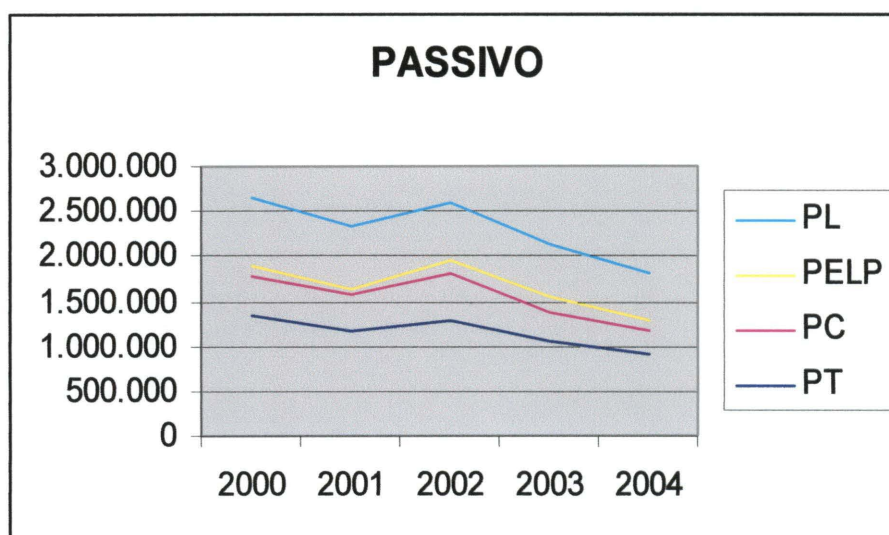
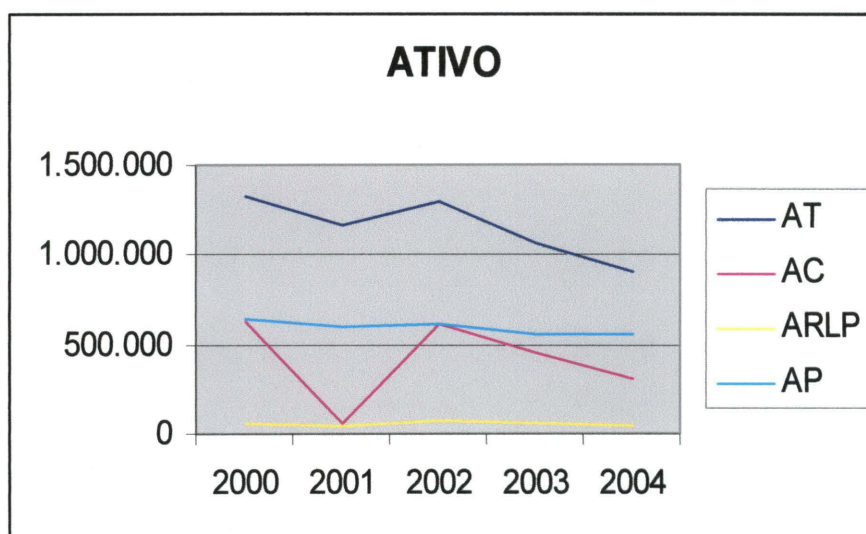


2004









O Ativo Total de 2000 em relação a 2004 diminuiu em 31,63%.

Em virtude de ser uma indústria, a empresa apresenta boa parte do seu ativo investido no Permanente.

A empresa aumentou a sua participação em controladas e para isso provavelmente utilizou as aplicações financeiras, pois estas apresentaram uma diminuição de 96,67% de 2000 para 2004.

O custo dos produtos/serviços vendidos, as despesas com vendas, gerais e administrativas mantiveram-se constantes. O lucro do exercício diminuiu consideravelmente nos períodos analisados; isso se deveu pelo aumento nos

impostos sobre as vendas, principalmente pelo aumento nas rubricas do Pis e Cofins, informação que pode ser confirmada pelo relatório de administração de 2004. Como a empresa é exportadora e tem fábricas no exterior, obtém 45% de suas receitas líquidas em dólares, pesos argentinos e pesos chilenos. Com isto, a valorização do Real sobre a paridade cambial dos ativos no exterior e sobre os valores monetários influenciou fortemente a resultado operacional de 2004.

4.3. ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

GRUPO	DENOMINAÇÃO	2000	2001	2002	2003	2004
ANÁLISE FINANCEIRA	LIQUIDEZ IMEDIADA	0,007	0,012	0,024	0,031	0,014
	LIQUIDEZ SECA	0,975	0,839	0,859	0,909	0,677
	LIQUIDEZ CORRENTE	1,345	1,224	1,198	1,444	1,165
	LIQUIDEZ GERAL	1,186	1,160	1,021	1,077	0,945
ANÁLISE ESTRUTURAL	PARTIC.CAPITAL DE TERCEIROS	76,46%	70,66%	107,81%	82,04%	68,95%
	COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBIL.	80,13%	87,19%	75,48%	65,21%	71,81%
	IMOBIL.RECURSOS PRÓPRIOS	85,75%	88,72%	97,73%	93,70%	103,81%
	CAPITALIZAÇÃO	86,82%	89,20%	84,69%	78,61%	80,85%
ANÁLISE ECONÔMICA	MARGEM LÍQUIDA	0,08%	0,70%	11,96%	6,15%	4,80%
	RENTABILIDADE DO ATIVO	16,89%	0,78%	14,06%	6,67%	5,42%
	RENTABIL.PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19,46%	0,88%	16,61%	8,49%	6,70%
	PRODUTIVIDADE	1,99	1,11	1,17	1,08	1,12

4.3.1 Análise da Liquidez Financeira

Liquidez Imediata

Em 2004 para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa dispõe de R\$ 0,14 de disponível em caixa, ou seja, não tem disponibilidade para quitar suas dívidas a curto prazo. Esse índice vem diminuindo nos períodos analisados.

Este índice mostra o quanto a empresa tem de disponibilidade para saldar dívidas de curto prazo, mas tem contas que vencerão daqui a trinta e a sessenta dias, por exemplo, como também tem contas que vencerão daqui a 360 dias e que

não se relacionam com disponibilidade imediata. Neste índice estamos relacionando recursos monetários à dívidas vencíveis em até 360 dias.

Liquidez Seca

Em 2004 para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante a empresa dispõe de R\$ 0,677 de Ativo Líquido, ou seja, mostra que a empresa tem dependência da venda dos estoques para pagar as dívidas de curto prazo. Esse índice vem diminuindo (piorando) nos períodos analisados e ainda requer uma melhora, visto que se ocorrer uma redução das vendas, a empresa não conseguiria saldar todos os seus compromissos com os ativos corrente que tem.

Liquidez Corrente

A empresa apresenta indicador de liquidez acima da unidade, onde para cada R\$ 1,00 devido existe uma cobertura de R\$ 1,16 de dinheiro e valores que podem se transformar em dinheiro para saldar as obrigações de curto prazo. Isto demonstra uma situação de solvência ou de capacidade financeira de pagamento de curto prazo, ou seja, mostra que os investimentos no ativo Circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e ainda permitir uma folga de 34%, 22%, 20%, 44%, 16% de 2000 a 2004, respectivamente.

Liquidez Geral

Em 2004 para cada R\$ 1,00 de Dívida Total a empresa possui R\$ 0,945 de Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, porém ainda necessita de uma melhora uma vez que a relação encontra-se muito apertada. A Liquidez Geral considera aspectos de curto e longo prazo. De 2000 a 2003 a empresa poderia pagar suas dívidas totais, mesmo as de longo prazo com os recursos que possuía no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, já em 2004 não conseguiria pagar a totalidade de suas dívidas. Isso não quer dizer que a empresa não apresenta a mesma boa situação financeira dos anos anteriores; pois as dívidas de longo prazo não vencem já e até o seu vencimento a empresa poderá gerar recursos para fazer frente às suas dívidas.

4.3.2 Análise da Situação Estrutural

Participação de Capitais de Terceiros

A participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio vem diminuindo no passar dos anos. Em 2004 para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido a empresa tomou R\$ 68,95 de capital de terceiros.

O índice de participação de capitais de terceiros é um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios. Porém do ponto de vista financeiro quanto maior a relação Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros.

Composição das Exigibilidades

Esse índice indica que a empresa em 2004 apresentava 71% de suas dívidas vencíveis a curto prazo em relação às obrigações totais, 65% em 2003, 75% em 2002, 87% em 2001 e 80% em 2000. Do total da dívida em 2004, somente 29% é a longo prazo.

Essa situação não é muito interessante devido à dificuldade de gerar recursos a curto prazo para serem utilizados no pagamento das dívidas a curto prazo. Seria melhor apresentar maior endividamento a longo prazo, tendo assim mais tempo para gerar recursos.

Imobilização de Recursos Próprios

Em 2004 para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido a empresa aplicou R\$ 103,00 no Ativo Permanente, ou seja, ela investiu todo o seu Patrimônio Líquido no Permanente e ainda buscou outras fontes de recursos para investir no Ativo Permanente. Esse índice aumentou nos períodos analisados de 86% para 103%.

A empresa nesta situação encontra-se sem Capital Circulante Próprio, o ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela suficiente para financiar o Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

Capitalização

Em 2004, a empresa destinou 81% do recursos não correntes para o Ativo Permanente, logo 19% dos recursos não correntes foram para o Ativo circulante, parcela esta de se denomina Capital Circulante Líquido (CCL). Houve aumento do índice de capitalização de 2003 para 2004, fato confirmado por novos investimentos em modernização das fábricas da companhia no Brasil, Argentina e Chile e também, aquisição de uma companhia produtora de tecidos para tecidos.

4.3.3 Análise da Situação Econômica

Margem Líquida

A empresa obteve R\$ 4,80 de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos em 2004 e em 2000 obteve R\$ 8,46. Como se observa houve uma considerável queda na margem de lucro da empresa; o valor absoluto das vendas também caiu, mas não na mesma proporção. Essa diminuição na margem do lucro líquido se deveu principalmente pelo aumento dos impostos e também de outras despesas operacionais (variação cambial).

Em 2004 a empresa obteve R\$ 5,42 de lucro para cada R\$ 100,00 de investimentos totais. A empresa teve uma diminuição da margem líquida, e consequentemente na rentabilidade do Ativo de 2002 para 2004. Este índice é uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se.

Rentabilidade do Ativo

No período de 2000 a 2004 a empresa obteve R\$16,90, R\$ 0,79, R\$ 14,07, R\$ 6,68 e R\$ 5,42, respectivamente, pra cada R\$ 100,00 de investimento total. Apesar de estar gerando lucro, este vem diminuindo. Houve queda no lucro líquido, que impactou, consequentemente, na rentabilidade do ativo.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A empresa obteve R\$ 6,70 em 2004 de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, ou seja, o capital próprio teve um rendimento de 6,70%. O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra qual a taxa de rendimento do Capital Próprio e que pode ser comparada a de outros rendimentos alternativos no mercado.

Produtividade

A empresa vendeu R\$ 1,12 para cada R\$ 1,00 de investimento total em 2004. É um índice de medição da eficiência de vendas em relação ao investimento total.

4.3.4 Conclusões e recomendações

A base da situação financeira da indústria Santista Têxtil está ruim, pois através da análise do conjunto dos índices, se a empresa continuar com os estes nestes patamares, ou piorar como vem acontecendo, não poderá ter boa capacidade de pagar suas dívidas. Apesar de que as responsabilidades não vencem tudo a curto prazo e a empresa pode gerar recursos para suprir essas necessidades.

Analisando-se a estrutura de capital, verifica-se que a empresa tem conseguido diminuir a participação de capitais de terceiros, quanto menor a relação Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido maior a liberdade de decisão financeira e menor a dependência a esses terceiros.

A empresa deveria tentar diminuir a composição do endividamento a curto prazo, transferindo-o a longo prazo, para ter mais tempo de gerar recursos.

A empresa teve uma satisfatória rentabilidade do capital investido, pois se comparado a outros rendimentos alternativos no mercado, ele é superior.

Nos períodos analisados pode-se constatar que o grau de êxito econômico vem diminuindo, pois o volume de vendas diminuiu em relação ao montante de investimentos; houve uma considerável queda na margem de lucro da empresa, ou seja, o valor do lucro líquido diminuiu, enquanto o valor absoluto das vendas aumentou.

4.4 CICLOMETRIA

Memória da cálculo:

CICLOMETRIA	2000	2001	2002	2003	2004
Produtos acabados	25.867	28.930	22.579	31.377	30.924
Produtos em elaboração	17.118	22.949	25.179	29.663	38.907
Matérias-primas	49.496	40.490	67.737	73.165	43.028
Materiais em almoxarifado	8.595	9.113	10.583	11.336	14.825
Importações em andamento	210	4.141	10.219	3.090	2.209
TOTAL	101.286	105.623	136.297	148.631	129.893

MAP= CPP*40%(por estimativa, porcentabem arbitrada)

Cálculo do PMEmp, PMEpe e ciclo de produção; Cálculo do PME_{dr} e PME_{Dpg} e os Ciclos Operacional e Financeiro Equivalente.

CICLOMETRIA	2000	2001	2002	2003	2004
CPV	363.122	408.651	493.079	567.101	613.178
CPA	366.014	411.714	486.728	575.899	612.725
CPP	363.182	417.545	488.958	580.383	621.969
MAP	145.273	167.018	195.583	232.153	248.788
PMEmp	30,167	29,033	29,658	35,861	28,092
PMEpe	12,999	12,927	13,189	13,958	16,578
PMEpa	17,128	17,680	14,115	13,732	15,063
CICLO DE PRODUÇÃO	60,294	59,641	56,961	63,552	59,733
PME _{dr}	97,271	121,438	84,885	75,747	62,913
CICLO OPERACIONAL	157,566	181,079	141,846	139,299	122,646
CL	158.239	158.012	222.830	237.581	218.651

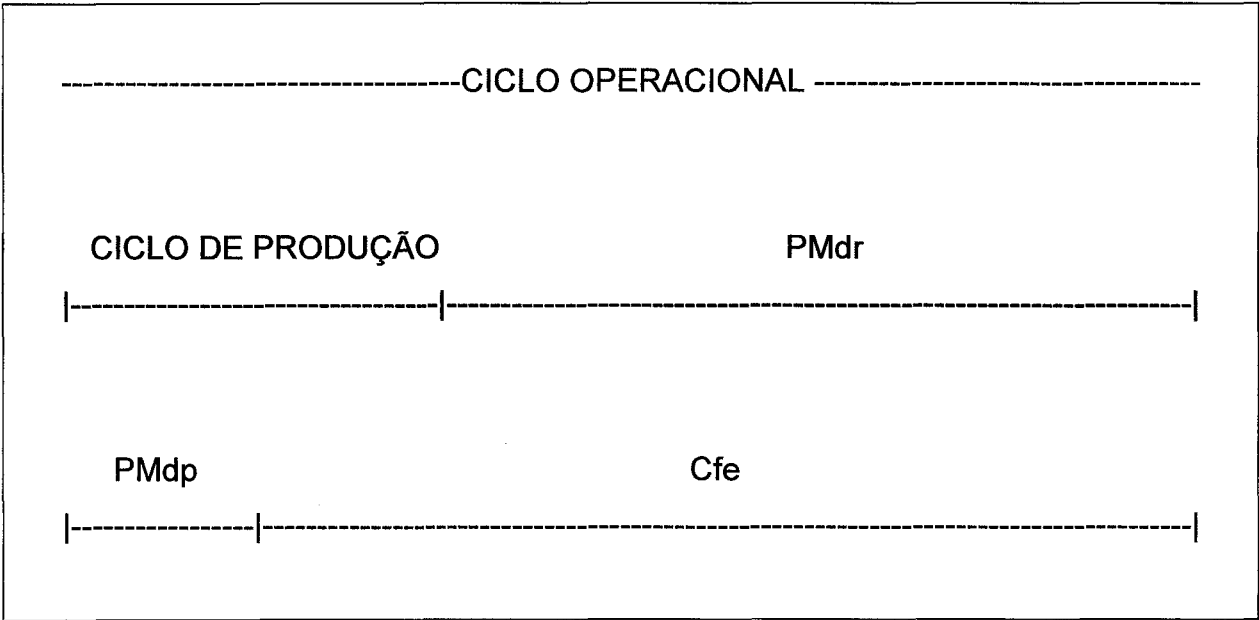
CB	202.623	202.332	285.331	304.220	279.979
PMEdpg	26,645	16,414	11,707	8,275	7,007
CICLO FINANC.EQUIVALENTE	130,921	164,665	130,140	131,024	115,639

O Ciclo Financeiro da Santista Têxtil diminuiu de 131 dias para 116 dias de 2000 para 2004, principalmente devido à política de crédito.

4.4.1 Quadro dos Ciclos

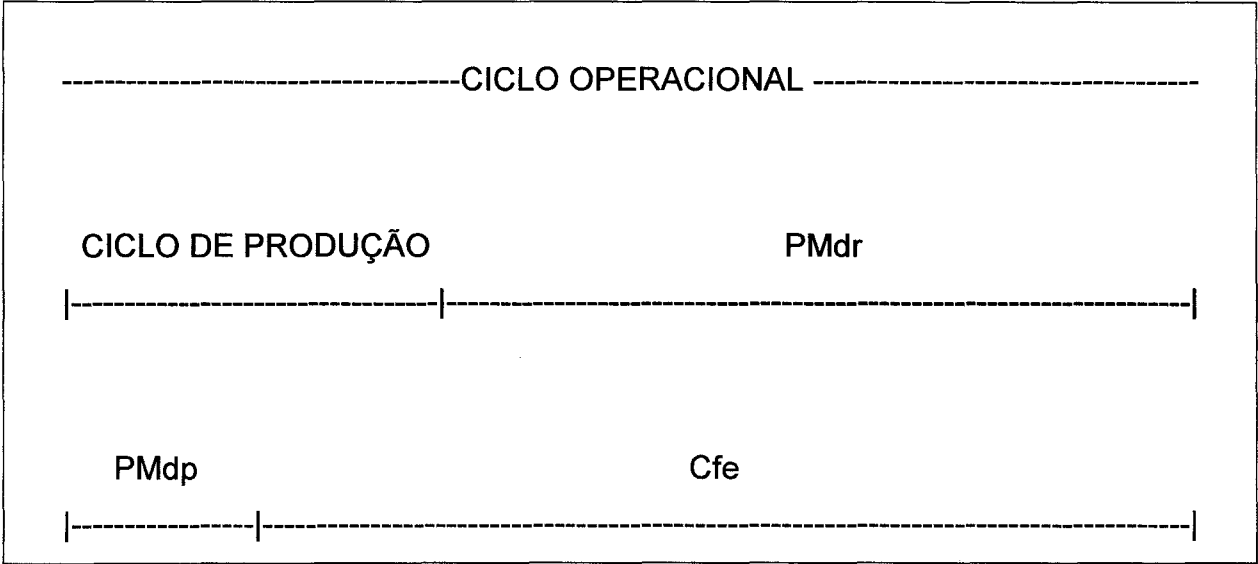
2000	
Ciclo Operacional	158 dias
Ciclo de Produção	60 dias
PMEdr	97 dias
PMEdpg	27 dias
Ciclo Financ. Equivalente	131 dias

2000



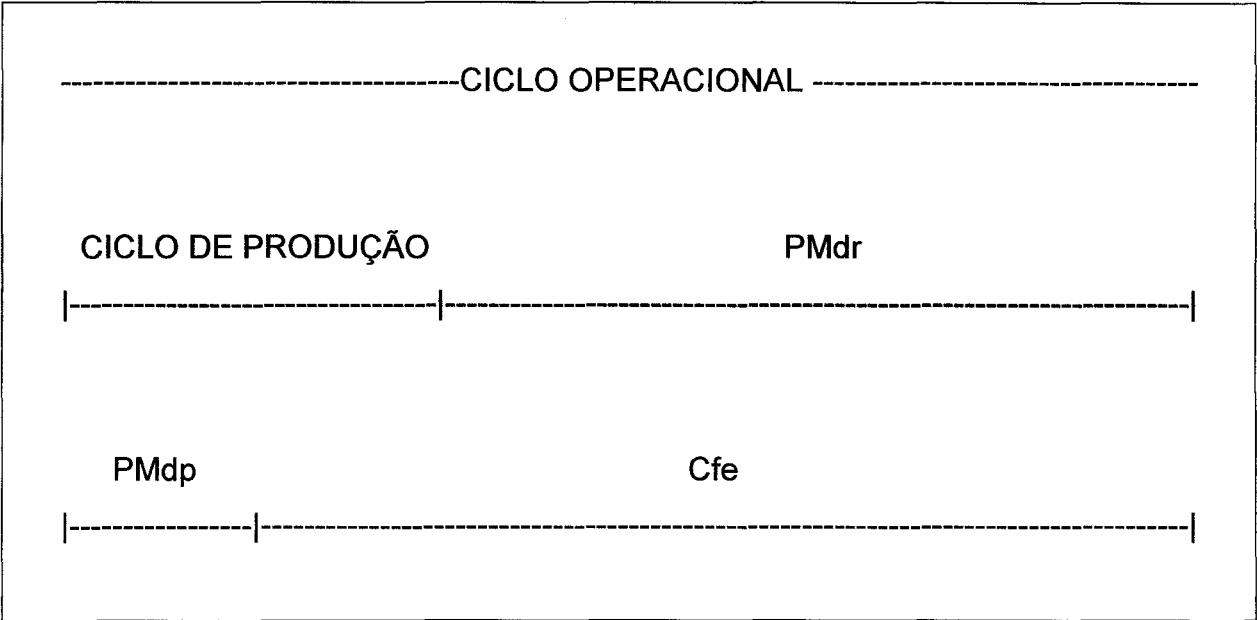
2001	
Ciclo Operacional	181 dias
Ciclo de Produção	60 dias
PMEdr	121 dias
PMEdpg	16 dias
Ciclo Financ. Equivalente	164 dias

2001



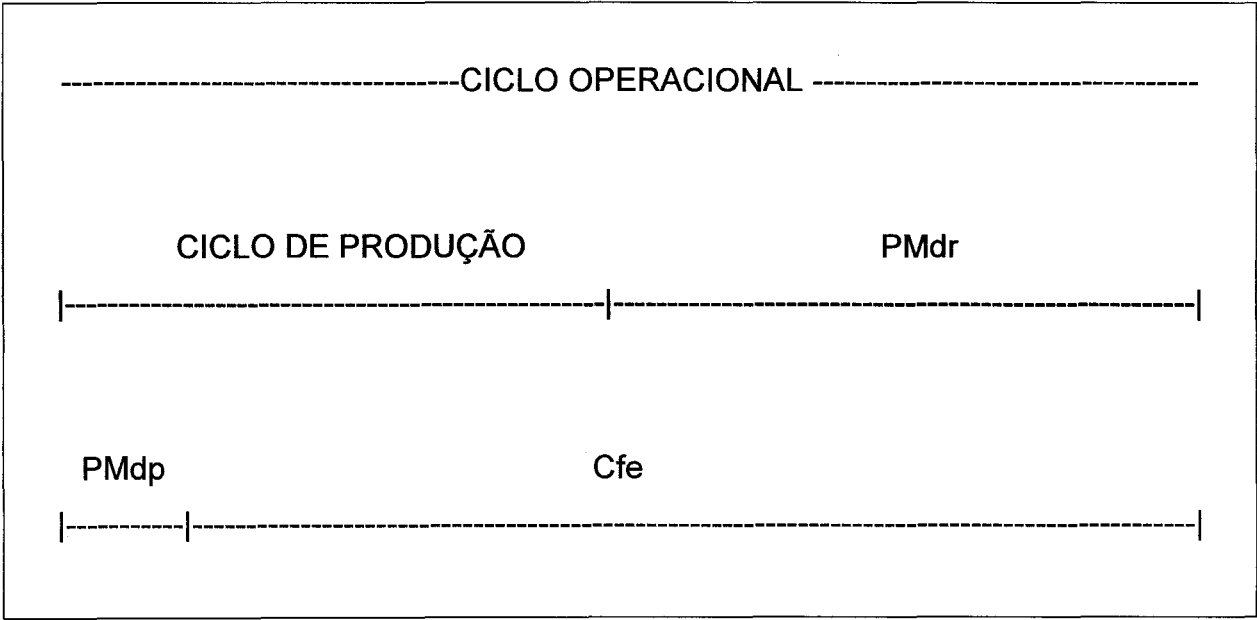
2002	
Ciclo Operacional	142 dias
Ciclo de Produção	60 dias
PMEdr	85 dias
PMEdpg	12 dias
Ciclo Financ. Equivalente	130 dias

2002



2003	
Ciclo Operacional	139 dias
Ciclo de Produção	64 dias
PMEdr	76 dias
PMEdpg	08 dias
Ciclo Financ. Equivalente	131 dias

2003



2004	
Ciclo Operacional	123 dias
Ciclo de Produção	60 dias
PMEdr	63 dias
PMEdpg	07 dias
Ciclo Financ. Equivalente	116 dias

2004

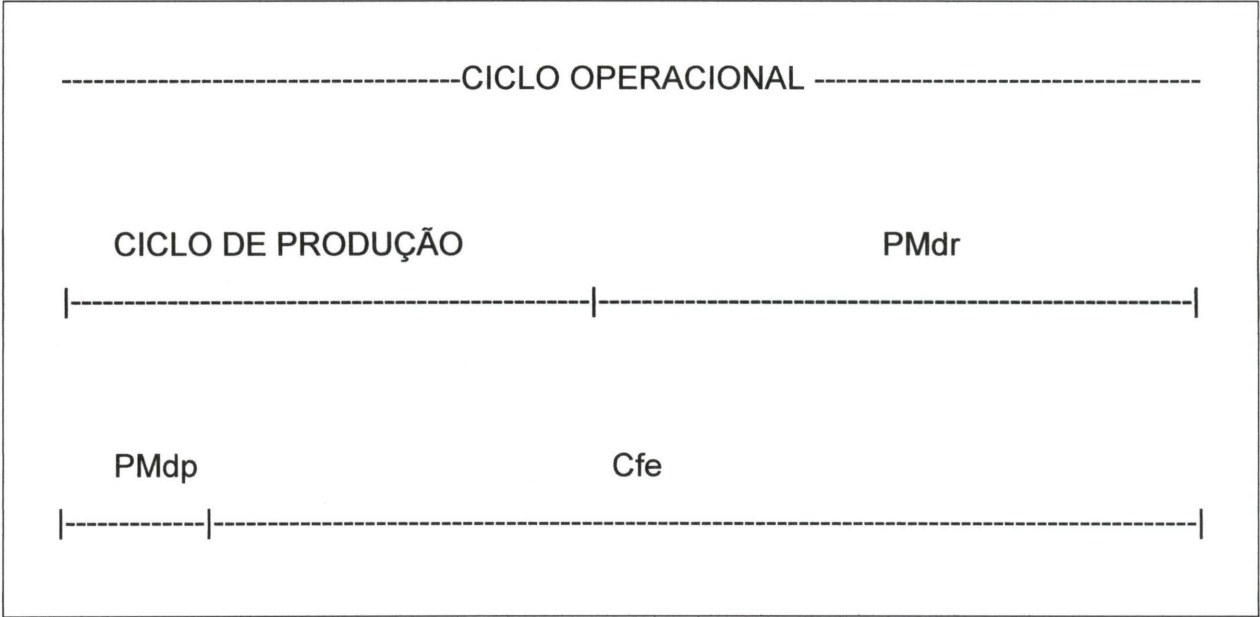
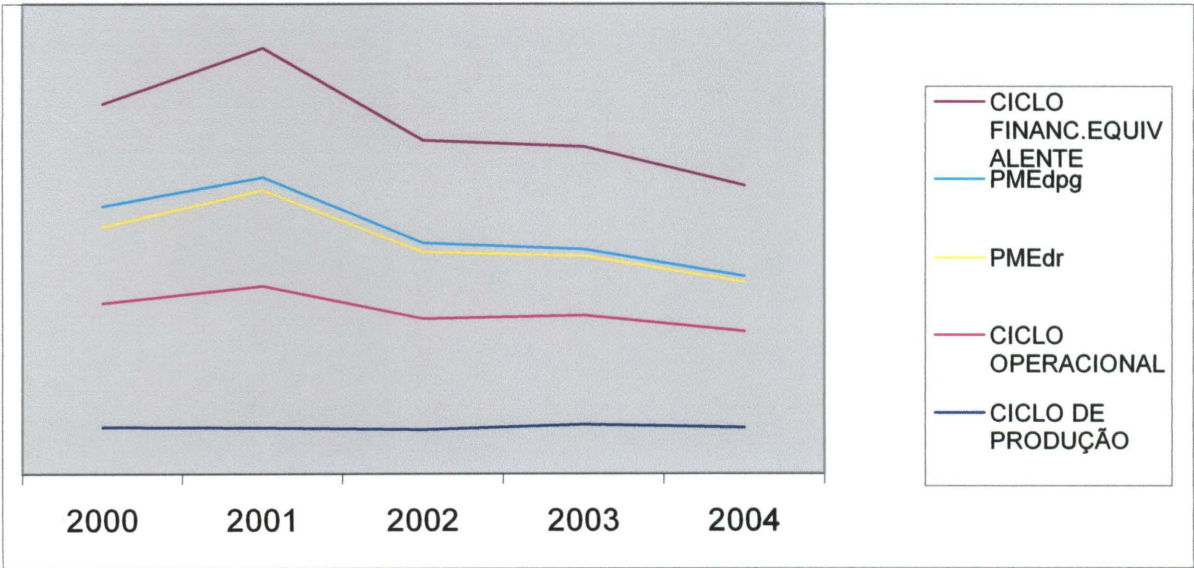


GRÁFICO 2 - CICLOMETRIA



4.4.2 Necessidades Financeiras de Recursos face ao Ciclo Financeiro Equivalente

	2000	2001	2002	2003	2004
CICLO FINANC. EQUIVALENTE	130,921	164,665	130,140	131,024	115,639
RECEITA MÉDIA DIÁRIA	1425,79	1549,70	1824,61	1964,54	2068,07
CFE x RMD - (CAIXA, BANCOS, APLICAÇÕES FINANCEIRAS)					
	78.006,85	196.471,35	78.608,75	197.616,89	229.483,55

Comentários

A empresa está com o Ciclo Financeiro muito longo, ela deveria diminuir o prazo de recebimento das vendas e negociar um aumento no prazo de duplicatas a pagar junto aos seus fornecedores. Tendo em vista que o período que a companhia tem que financiar suas operações é muito longo, sem os recursos dos fornecedores, necessita optar por outras fontes de recursos.

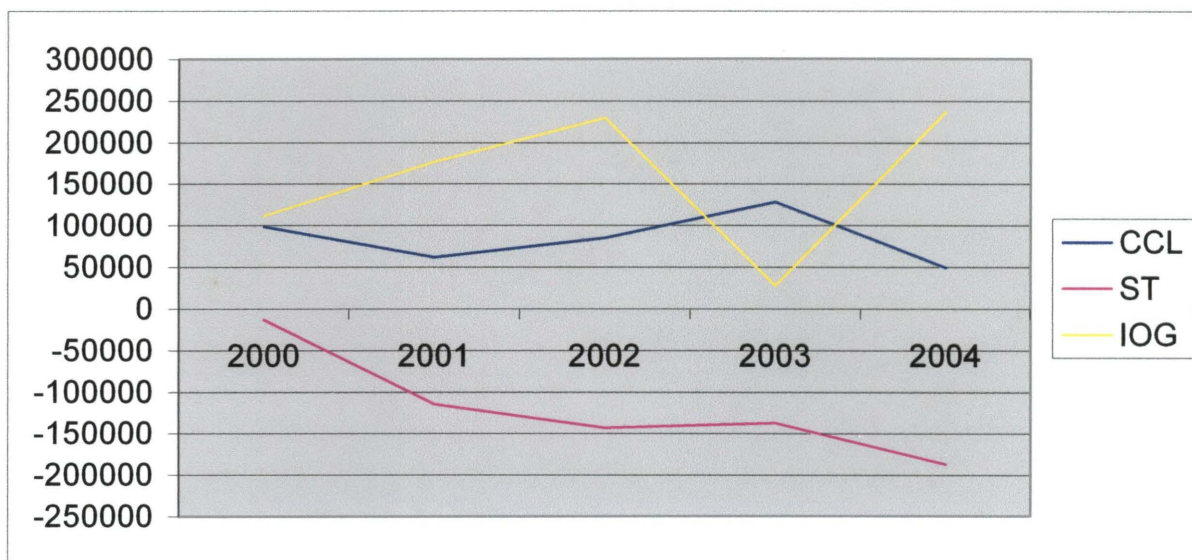
Se o fornecedor for pontual, pode-se comprar menos quantidade de matéria-prima em mais vezes durante o período, com isto, haveria menos custo o com seguro e com a armazenagem do estoque, favorecendo também a diminuição do ciclo operacional.

4.5 ANÁLISE DA DINÂMICA FINANCEIRA

Cálculos ST, CCL e IOG

	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004
CCL	98.292	61.502	85.050	127.979	48.331
ST	(13.401)	(114.698)	(143.726)	(138.080)	(187.707)
IOG	111.693	176.200	228.776	26.659	236.038

GRÁFICO 3 - IOG, CCL e ST



O aumento da IOG em 2002 e 2004 superior ao crescimento do CCL, gerou saldo de tesouraria negativo, ocorrendo o chamado “efeito tesoura” ou “overtrading”. Este efeito demonstra que as necessidades de capital de giro da empresa, estão sendo financiados por recursos onerosos de curto prazo. A empresa está expandindo sua atividade operacional e volume de vendas acima de sua capacidade disponível de recursos.

GRÁFICOS DA ESTRUTURA DA TIPOLOGIA

GRÁFICO 4 – 31/12/2000

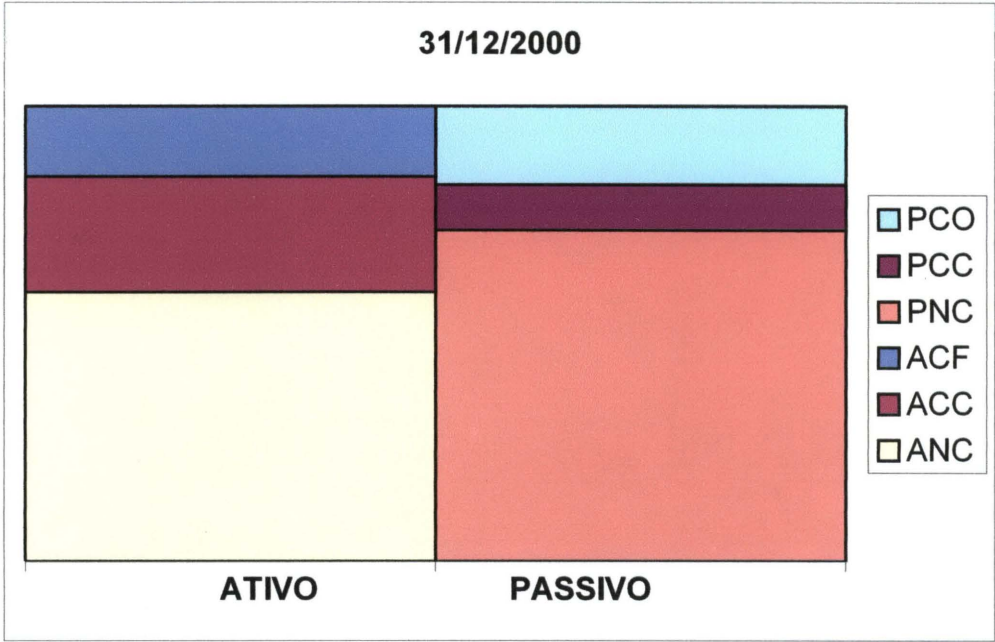


GRÁFICO 5 – 31/12/2001

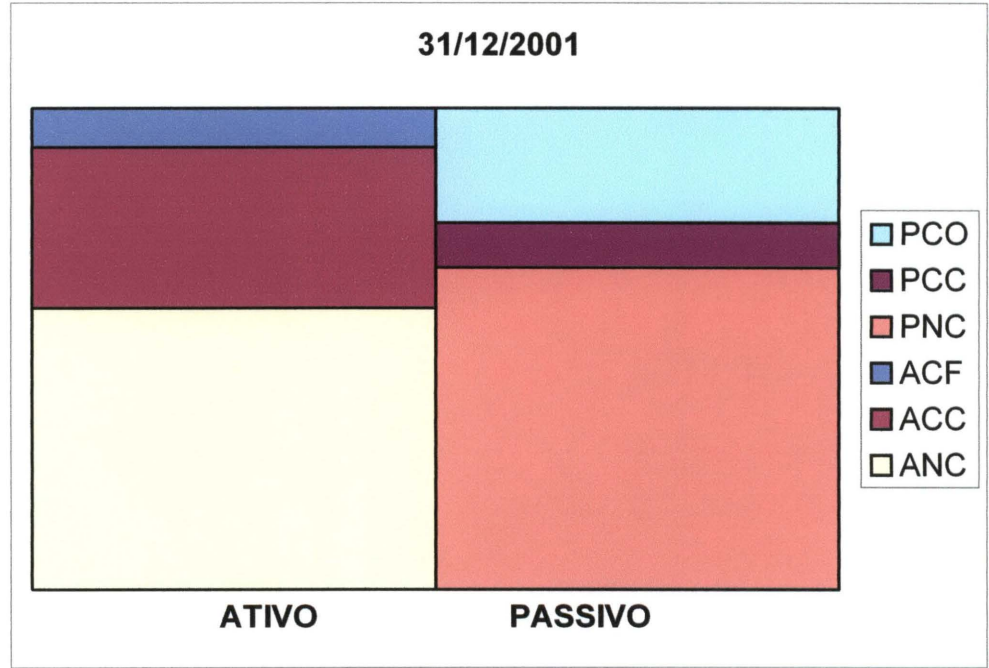


GRÁFICO 6 – 31/12/2002

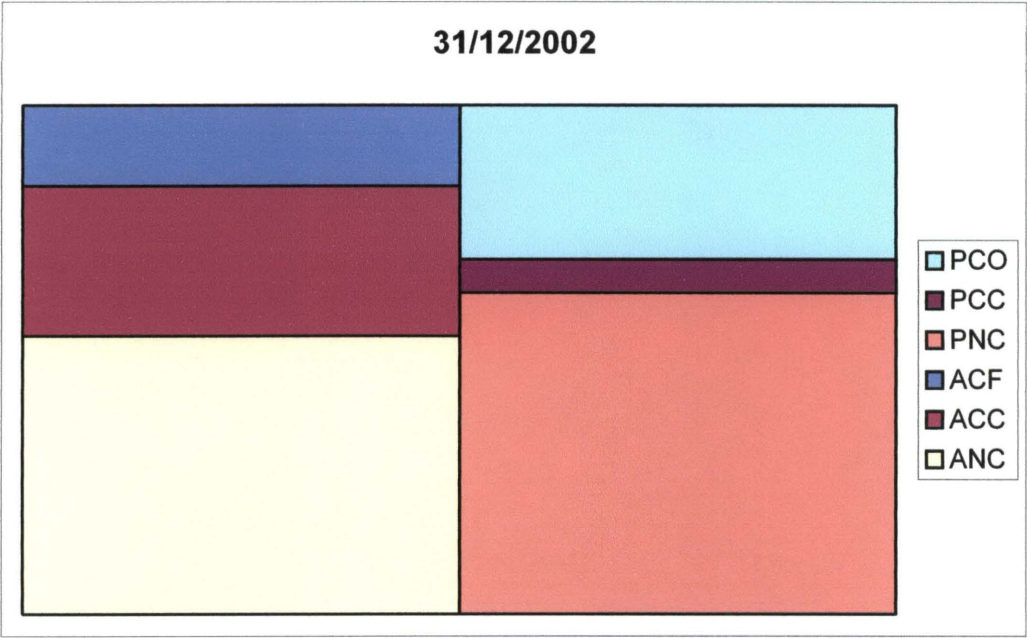


GRÁFICO 7 – 31/12/2003

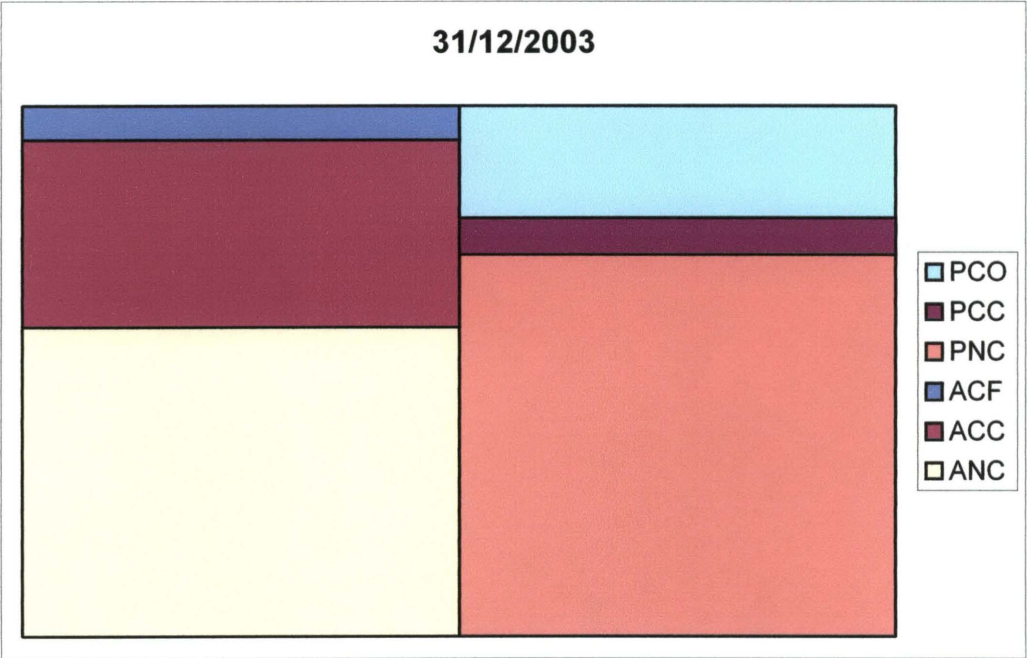
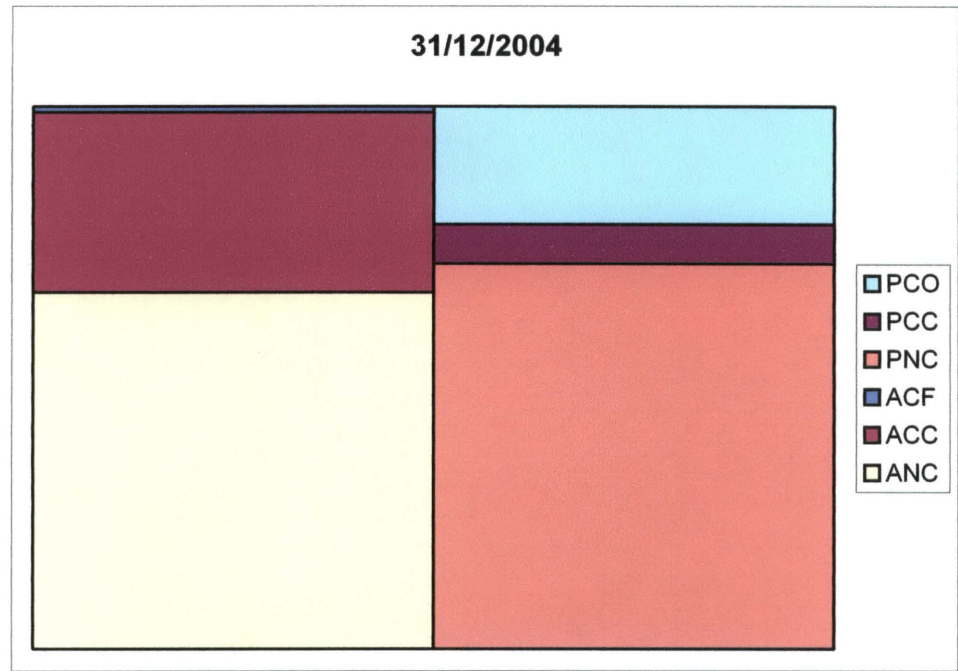


GRÁFICO 8 – 31/12/2004



TIPOLOGIA – CLASSIFICAÇÃO

TIPO III - SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATÓRIA

COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÃO

Verifica-se que há uma insuficiência de recursos operacionais para a manutenção das atividades, caracterizando uma situação de dependência de fontes de recursos de curto prazo, que são utilizados de forma complementar. O Ativo Circulante Financeiro nos períodos analisados é inferior ao Passivo Circulante Financeiro. Tesouraria negativa significa que o Capital Circulante Líquido se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional.

Se a empresa conseguir diminuir seu ciclo operacional, conseqüentemente vai melhorar seu ciclo financeiro, melhorando assim a situação financeira. A empresa necessita melhorar o seu capital Circulante Líquido, pois está tendendo para a situação financeira tipo IV – situação financeira péssima.

5 CONCLUSÕES

A empresa Santista Têxtil tem a missão comercializar e produzir tecidos inovadores e de alta qualidade para os mercados de Jeanswear e Workwear nos três blocos: Américas, Europa/África e Ásia. Estruturar a Empresa para prestar um serviço completo de produtos confeccionados para o varejo e detentores de marcas.

O trabalho buscou identificar o desempenho econômico-financeiro e caracterizar as potencialidades e deficiências da fábrica Santista Têxtil S.A.

Através dos dados levantados e o histórico da empresa, verifica-se que a mesma está num ramo de atividade muito competitivo e que está conseguindo se manter no mercado.

A empresa Santista Têxtil está buscando fontes de recursos de curto prazo para financiar suas atividades operacionais. O saldo da Tesouraria tem se mantido negativo e crescente durante os exercícios sociais analisados, o que pode levá-la a uma situação de insolvência. A empresa está expandindo sua atividade operacional e volume de vendas acima de sua capacidade disponível de recursos, ou seja, está ocorrendo *overtrade*, o indicado seria que a empresa retornasse aos níveis de atividade que ela possuía antes da ocorrência desse efeito

Apesar de a estrutura financeira estar inadequada, observa-se que a empresa tem conseguido administrá-la, ela diminuiu consideravelmente seu ciclo financeiro, no período analisado, principalmente nas entradas de caixa provenientes dos recebimentos das vendas. E para melhorar ainda mais esta situação a empresa poderia tentar negociar prazo maior no pagamento a fornecedores; e também, a terceirização da carteira de cobrança, onde uma financeira poderia administrar os recebíveis da empresa, fazendo com que a empresa pudesse ter um maior poder de barganha junto aos fornecedores.

O nível de endividamento está acima da média de mercado, como possível solução, a Santista Têxtil poderia tentar buscar, no mercado externo, recursos de longo prazo, para financiar seu giro, onde os juros são menores ou ainda, a emissão de novas ações para aumento de capital próprio, o que também mudaria este perfil.

Recomenda-se, para os próximos estudos, que sejam coletados dados de outras empresas do mesmo porte e do mesmo ramo, para que haja melhor

comparabilidade dos resultados extraídos das análises, principalmente na análise financeira.

Este trabalho contribuiu imensamente para a formação acadêmica e profissional, uma vez que se puderam compilar os conhecimentos teóricos com a prática. A realização do trabalho foi muito gratificante, principalmente, por ter sido realizado em uma empresa de grande porte, como é a Santista Têxtil.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, A. et alii. **Contabilidade Gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de & TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. V.1 e 2.

FILHO, Ademar Campos. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FLEURIET, Michel et alii. **O Modelo Fleuriet. A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiros**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OLINQUEVITCH, José Leônidas & FILHO, Armando Santi. **Análise de Balanços para Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2004

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TEXTIL SA	15.062.688/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
1	Ativo Total	909.272	934.431	998.413
1.01	Ativo Circulante	310.950	390.052	452.793
1.01.01	Disponibilidades	3.662	8.653	9.850
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.662	8.653	9.850
1.01.02	Créditos	173.001	226.796	301.208
1.01.02.01	Aplicações Financeiras	6.004	51.132	148.996
1.01.02.02	Clientes Locais	82.805	99.622	82.995
1.01.02.03	Clientes no Exterior	36.967	36.825	76.176
1.01.02.04	Cambiais Descontadas	0	(13.980)	(28.121)
1.01.02.05	Provisão p/Créditos de Realiz.Duvidosa	(3.656)	(3.260)	(6.634)
1.01.02.06	Impostos a Recuperar	33.689	44.776	16.932
1.01.02.07	Demais Contas a Receber	15.192	9.681	10.864
1.01.03	Estoques	129.893	148.631	136.297
1.01.04	Outros	4.394	5.972	5.438
1.01.04.01	Despesas do Exercício Seguinte	4.394	5.972	5.438
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.065	57.624	62.274
1.02.01	Créditos Diversos	8.440	9.089	15.030
1.02.01.01	Aplicações Financeiras	0	0	0
1.02.01.02	Clientes Locais	1.512	1.859	1.939
1.02.01.03	Bens Destinados à Venda	2.231	1.956	1.995
1.02.01.04	Depósitos Judiciais	3.300	2.662	5.680
1.02.01.05	Devedores por Venda de Imóvel	731	1.790	4.592
1.02.01.06	Demais Contas a Receber	666	822	822
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	8.997	24.438	25.156
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	8.997	24.438	25.156
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	22.628	24.097	22.088
1.02.03.01	Contr.social diferida-Def.CVM-273/98	4.310	4.197	4.406
1.02.03.02	Imp.renda diferido-Delob.CVM-273/98	18.318	16.984	15.913
1.02.03.03	IRPJ Diferido Tributação Universal	0	2.936	1.769
1.03	Ativo Permanente	558.257	486.755	483.346
1.03.01	Investimentos	236.839	171.510	146.702
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	236.839	171.510	146.702
1.03.01.02.01	Investimentos	245.634	171.510	146.702
1.03.01.02.02	Deságio na aquisição de controlada	(8.795)	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.03.02	Imobilizado	321.418	315.245	336.644
1.03.03	Diferido	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa
Data-Base - 31/12/2004
Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TEXTIL SA	15.082.688/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
2	Passivo Total	909.272	934.431	998.413
2.01	Passivo Circulante	262.619	260.739	367.743
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	132.818	146.303	240.778
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	15.055	13.928	18.585
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	46.426	42.564	28.139
2.01.04.01	Impostos sobre Vendas	26.392	23.528	17.950
2.01.04.02	Imposto de renda e contribuição social	20.034	19.036	10.189
2.01.05	Dividendos a Pagar	11.853	11.756	26.072
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	4.331	5.029	7.170
2.01.08	Outros	52.136	41.159	46.999
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	19.468	20.389	21.468
2.01.08.02	Passivo a Descoberto de Controlada	0	0	0
2.01.08.03	Provisão para Contingências	5.394	10.566	13.287
2.01.08.04	Provisão p/Gastos Industriais a Incurrir	3.068	3.311	2.512
2.01.08.05	Provisão para Fretes	1.828	1.782	1.138
2.01.08.06	Demais Contas a Pagar	22.378	5.111	8.596
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	104.510	148.243	130.694
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	57.966	135.717	119.844
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	22.877	0	0
2.02.04.01	Camargo Corrêa S.A.	22.877	0	0
2.02.05	Outros	23.667	12.526	10.750
2.02.05.01	Fornecedores	0	1.334	0
2.02.05.02	Provisão para Contingências	3.058	3.080	2.710
2.02.05.03	Imp. Renda Diferido - Delib. CVM 273/98	15.654	6.525	6.512
2.02.05.04	Contr social diferida - Delib CVM 273/98	3.286	0	0
2.02.05.05	Demais contas a pagar	1.669	1.607	1.528
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	542.143	525.449	499.976
2.05.01	Capital Social Realizado	380.596	371.569	362.331
2.05.01.01	De Residentes no País	383.099	373.361	362.530
2.05.01.02	Ações em tesouraria	(2.503)	(1.792)	(199)
2.05.02	Reservas de Capital	4.999	4.811	4.288
2.05.02.01	Reserva de Correção do Capital	0	0	0
2.05.02.02	Reserva de Subvenção - Lei 4239	4.999	4.811	4.288
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	156.548	149.069	133.357
2.05.04.01	Legal	13.528	11.739	9.561
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TEXTIL SA	15.082.688/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	143.020	137.330	123.796
2.05.04.07.01	Reserva para Investimentos	143.020	137.330	123.796
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/12/2002

Divulgação Externa

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TÊXTIL SA	15.082.688/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
1	Ativo Total	998.413	727.359	707.354
1.01	Ativo Circulante	452.793	302.389	287.831
1.01.01	Disponibilidades	9.850	3.281	1.998
1.01.01.01	Caixa e Bancos	9.850	3.281	1.998
1.01.02	Créditos	301.208	192.897	183.961
1.01.02.01	Aplicações Financeiras	148.996	55.429	106.661
1.01.02.02	Clientes Locais	82.995	69.228	68.607
1.01.02.03	Clientes no Exterior	76.176	81.366	74.849
1.01.02.04	Cambiais Descontadas	(28.121)	(32.234)	(73.803)
1.01.02.05	Provisão p/Créditos de Realiz.Duvidosa	(6.634)	(2.316)	(6.610)
1.01.02.06	Impostos a Recuperar	16.932	12.261	6.662
1.01.02.07	Demais Contas a Receber	10.864	9.163	7.575
1.01.03	Estoques	136.297	105.623	101.288
1.01.04	Outros	5.438	588	586
1.01.04.01	Despesas do Exercício Seguinte	5.438	588	586
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	62.274	29.164	36.966
1.02.01	Créditos Diversos	15.030	16.888	25.137
1.02.01.01	Aplicações Financeiras	0	0	0
1.02.01.02	Clientes Locais	1.936	1.809	1.239
1.02.01.03	Bens Destinados à Venda	1.996	3.463	4.478
1.02.01.04	Depósitos Judiciais	5.680	4.782	10.907
1.02.01.05	Devedores por Venda de Imóvel	4.593	6.110	6.680
1.02.01.06	Demais Contas a Receber	822	822	1.892
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	25.156	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	25.156	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	22.088	12.178	11.829
1.02.03.01	Contr.social diferida-Deb.CVM-273/98	4.406	2.717	2.875
1.02.03.02	Imp.renda diferido-Deb.CVM-273/98	15.913	9.461	8.954
1.02.03.03	IRPJ Diferido Tributação Universal	1.769	0	0
1.03	Ativo Permanente	483.346	395.806	382.557
1.03.01	Investimentos	146.702	74.418	103.782
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	146.702	74.418	103.782
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.03.02	Imobilizado	336.644	319.038	277.190
1.03.03	Diferido	0	2.350	1.585

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2002

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TÊXTIL SA	15.082.688/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2002	4 - 31/12/2001	5 - 31/12/2000
2	Passivo Total	998.413	727.359	707.354
2.01	Passivo Circulante	367.743	240.309	192.924
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	240.778	155.205	93.556
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	18.585	24.136	26.737
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	28.139	11.689	7.631
2.01.04.01	Impostos sobre Vendas	17.950	10.295	6.569
2.01.04.02	Imposto de renda e contribuição social	10.189	1.394	1.062
2.01.05	Dividendos a Pagar	26.072	3.643	14.100
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	7.170	16.146	12.443
2.01.08	Outros	46.999	29.480	38.457
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	21.466	16.324	13.256
2.01.08.02	Passivo a Descoberto de Controlada	0	0	11.859
2.01.08.03	Provisão para Contingências	13.287	6.870	7.314
2.01.08.04	Provisão p/Gastos Industriais a Incurrir	2.512	2.159	1.390
2.01.08.05	Provisão para Fretes	1.138	1.434	1.113
2.01.08.06	Demais Contas à Pagar	8.596	2.703	3.525
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	130.694	40.376	67.757
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	119.944	26.856	56.156
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	10.750	11.520	9.599
2.02.05.01	Fornecedoras	0	578	0
2.02.05.02	Provisão para Contingências	4.238	4.437	3.106
2.02.05.03	Imp. Renda Diferido - Delib. CVM 273/98	6.512	6.505	6.493
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	499.976	446.674	446.673
2.05.01	Capital Social Realizado	362.331	362.021	362.530
2.05.01.01	De Residentes no País	362.530	362.530	362.530
2.05.01.02	Ações em tesouraria	(199)	(509)	0
2.05.02	Reservas de Capital	4.288	3.844	2.135
2.05.02.01	Reserva de Correção do Capital	0	0	0
2.05.02.02	Reserva de Subvenção - Lei 4239	4.288	3.844	2.135
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	133.357	80.809	82.008
2.05.04.01	Legal	9.561	5.630	5.433
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa
Data-Base - 31/12/2002
Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TÊXTIL SA	15.082.688/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2002	4 -31/12/2001	5 -31/12/2000
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	123.796	75.179	76.575
2.05.04.07.01	Reserva para Investimentos	123.796	75.179	76.575
2.05.05	Lucros/Prejuizos Acumulados	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Divulgação Externa
Data-Base - 31/12/2004
Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TEXTIL SA	15.082.688/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	917.077	843.473	779.006
3.01.01	Mercado Interno	694.679	617.310	563.283
3.01.02	Mercado Externo	222.398	226.163	215.723
3.02	Deduções da Receita Bruta	(172.571)	(136.237)	(122.146)
3.02.01	Impostos sobre Vendas	(136.363)	(98.636)	(87.347)
3.02.02	Deduções sobre Vendas	(36.208)	(37.601)	(34.799)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	744.506	707.236	656.860
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(613.178)	(567.101)	(493.079)
3.05	Resultado Bruto	131.328	140.135	163.781
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(79.697)	(83.819)	(69.963)
3.06.01	Com Vendas	(67.530)	(62.369)	(60.094)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(31.527)	(30.365)	(27.173)
3.06.03	Financeiras	(19.230)	(18.878)	(16.982)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	12.725	18.711	18.326
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(31.955)	(37.589)	(35.308)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	36.931	0	0
3.06.04.01	Amortização de Deságio	36.476	0	0
3.06.04.02	Outras Receitas	455	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(5.059)	(3.164)	5.467
3.06.05.01	Variação Cambial Ativa	(4.341)	(25.058)	39.779
3.06.05.02	Variação Cambial Passiva	9.566	33.068	(72.802)
3.06.05.03	Variação Cambial s/ Invest. Permanentes	(10.284)	(6.133)	43.483
3.06.05.04	Outras Despesas	0	(5.041)	(4.993)
3.06.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.712	30.957	28.219
3.07	Resultado Operacional	51.631	56.316	93.818
3.08	Resultado Não Operacional	(252)	404	(925)
3.08.01	Receitas	2.705	658	3.305
3.08.02	Despesas	(2.957)	(254)	(4.230)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	51.379	56.720	92.893
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(4.640)	(13.988)	(22.408)
3.11	IR Diferido	(10.949)	829	8.135
3.11.01	Contr.social diferida-Del.CVM-273/98	(3.174)	(208)	1.690
3.11.02	Imp.renda diferido-Delib.CVM-273/98	(7.775)	1.037	6.445
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	35.790	43.561	78.620
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	993.259	994.299	998.530
	LUCRO POR AÇÃO	0,03603	0,04381	0,07874
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/12/2002

Divulgação Externa

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TÊXTIL SA	15.082.688/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2002 a 31/12/2002	4 - 01/01/2001 a 31/12/2001	5 - 01/01/2000 a 31/12/2000
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	779.006	659.674	608.394
3.01.01	Mercado Interno	563.283	477.006	476.959
3.01.02	Mercado Externo	215.723	182.668	131.435
3.02	Deduções da Receita Bruta	(122.146)	(101.783)	(95.108)
3.02.01	Impostos sobre Vendas	(87.347)	(74.663)	(75.176)
3.02.02	Deduções sobre Vendas	(34.799)	(27.120)	(19.932)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	656.860	557.891	513.286
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(493.079)	(408.651)	(363.122)
3.05	Resultado Bruto	163.781	149.240	150.164
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(69.863)	(121.560)	(85.333)
3.06.01	Com Vendas	(60.094)	(45.696)	(41.437)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(27.173)	(22.959)	(17.958)
3.06.03	Financeiras	(16.862)	(10.586)	(9.144)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	18.326	15.696	17.193
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(35.308)	(26.282)	(26.337)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	1.527
3.06.04.01	Amortização de Deságio	0	0	1.527
3.06.04.02	Outras Receitas	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	5.467	(29.380)	(7.223)
3.06.05.01	Variação Cambial, líquida	(33.023)	1.892	(9.376)
3.06.05.02	Variação Cambial s/ Invest. Permanentes	43.483	(27.076)	8.200
3.06.05.03	Outras Despesas	(4.893)	(4.202)	(6.145)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	28.819	(12.937)	(11.098)
3.07	Resultado Operacional	93.818	27.680	64.831
3.08	Resultado Não Operacional	(925)	(1.174)	1.789
3.08.01	Receitas	3.305	2.883	9.717
3.08.02	Despesas	(4.230)	(4.057)	(7.948)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	92.893	26.506	66.600
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(22.406)	(22.907)	(18.875)
3.11	IR Diferido	8.135	337	(4.260)
3.11.01	Contr. social diferida-Del.CVM-273/98	1.690	(158)	(1.487)
3.11.02	Imp.renda diferido-Delib.CVM-273/98	6.445	495	(2.773)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	78.620	3.936	43.465
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	998.530	996.633	1.000.000
	LUCRO POR AÇÃO	0,07874	0,00395	0,04346
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/12/2004

Divulgação Externa

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TEXTIL SA	15.082.688/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	917.077	843.473	779.006
3.01.01	Mercado Interno	694.679	617.310	563.283
3.01.02	Mercado Externo	222.398	226.163	215.723
3.02	Deduções da Receita Bruta	(172.571)	(196.237)	(122.146)
3.02.01	Impostos sobre Vendas	(136.363)	(98.636)	(87.347)
3.02.02	Deduções sobre Vendas	(36.208)	(37.601)	(34.799)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	744.506	707.236	656.860
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(613.178)	(567.101)	(493.079)
3.05	Resultado Bruto	131.328	140.135	163.781
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(79.697)	(83.819)	(69.963)
3.06.01	Com Vendas	(67.530)	(62.369)	(60.094)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(31.527)	(30.365)	(27.173)
3.06.03	Financeiras	(19.230)	(18.878)	(16.982)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	12.725	18.711	18.326
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(31.955)	(37.589)	(35.308)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	36.931	0	0
3.06.04.01	Amortização de Deságio	36.476	0	0
3.06.04.02	Outras Receitas	455	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(5.559)	(3.154)	5.467
3.06.05.01	Variação Cambial Ativa	(4.341)	(25.058)	39.779
3.06.05.02	Variação Cambial Passiva	9.566	33.056	(72.802)
3.06.05.03	Variação Cambial s/ Invest. Permanentes	(10.284)	(8.133)	43.483
3.06.05.04	Outras Despesas	0	(5.041)	(4.999)
3.06.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.716	30.857	26.819
3.07	Resultado Operacional	51.531	56.315	92.815
3.08	Resultado Não Operacional	(252)	404	(925)
3.08.01	Receitas	2.705	658	3.305
3.08.02	Despesas	(2.957)	(254)	(4.230)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	51.379	56.720	92.893
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(4.640)	(13.988)	(22.408)
3.11	IR Diferido	(10.949)	829	8.135
3.11.01	Contr. social diferida-Del.CVM-273/98	(3.174)	(208)	1.690
3.11.02	Imp.renda diferido-Delib.CVM-273/98	(7.775)	1.037	6.445
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	35.739	43.561	78.620
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	993.258	994.299	998.530
	LUCRO POR AÇÃO	0,03603	0,04381	0,07874
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/12/2002

Divulgação Externa

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01451-6	SANTISTA TÊXTIL SA	15.082.688/0001-73

04 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2002 a 31/12/2002	4 - 01/01/2001 a 31/12/2001	5 - 01/01/2000 a 31/12/2000
4.01	Origens	152.746	111.796	124.566
4.01.01	Das Operações	60.993	91.777	100.175
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	78.620	3.936	43.465
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	(17.627)	87.841	56.710
4.01.01.02.01	Equivalência Patrimonial	(28.819)	12.937	11.098
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monetárias	19.867	7.464	4.191
4.01.01.02.03	Depreciação e Amortização	40.762	32.984	32.815
4.01.01.02.04	Amortização de Deságio	0	0	(1.527)
4.01.01.02.05	Provisão para Contingências de Longo Praz	(199)	1.331	48
4.01.01.02.06	Vr. Residual do Ativo Permanente Baixado	3.604	4.677	13.716
4.01.01.02.07	J.Renda e Contr.Social Diferidos Líquido	(9.903)	(337)	4.669
4.01.01.02.08	Variação Cambial s/ Invest. Permanentes	(43.483)	27.076	(8.300)
4.01.01.02.09	Incentivo Fiscal - Redução Imposto Renda	444	1.709	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	91.753	20.019	24.391
4.01.03.01	Transf.do Realiz a Longo Prazo p/ Circul	7.017	8.151	0
4.01.03.02	Ingressos no Exigível a Longo Prazo	84.719	0	24.391
4.01.03.03	Reversão Passivo a Descoberto de Control	0	11.859	0
4.01.03.04	Dividendos a Receber de Controlada	17	9	0
4.02	Aplicações	129.776	144.623	75.751
4.02.01	No Realizável a Longo Prazo	29.623	0	9.455
4.02.02	Em Investimentos	0	22.517	6.257
4.02.03	No Imobilizado e Diferido	59.822	80.274	36.235
4.02.04	Em Dividendos Propostos	26.072	3.643	14.100
4.02.05	Transf.Exig. L. Prazo p/ Passivo Circ.	14.769	36.188	0
4.02.06	Aquisição de ações próprias	0	509	0
4.02.07	Constituição de passivo atuarial	0	1.492	0
4.02.08	No Passivo a Descoberto de Controlada	0	0	9.694
4.02.09	Alienação de ações próprias	(310)	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	22.970	(32.827)	48.815
4.04	Variação do Ativo Circulante	150.404	14.558	21.798
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	302.389	287.831	266.033
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	452.793	302.389	287.831
4.05	Variação do Passivo Circulante	(127.434)	(47.385)	27.017
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	(240.309)	(192.924)	(219.941)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	(367.743)	(240.309)	(192.924)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2004

01451-6 SANTISTA TEXTIL SA

15.082.688/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

SANTISTA TÊXTIL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem por objeto o processamento de algodão, a fiação, a tecelagem e o acabamento de tecidos de índigo, brins de puro algodão, mistos de poliéster/algodão e de outros fios e tecidos; a comercialização, importação e exportação desses produtos e suas matérias-primas, bem como o negócio de confecções e demais atividades correlatas e afins, inclusive lavanderia industrial; a representação por conta própria ou de terceiros, a prestação de serviços, a locação de bens móveis e imóveis de sua propriedade e a participação em outras sociedades.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3, em 27 de fevereiro de 2004 a Companhia adquiriu a totalidade das ações representativas do capital social da Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial, também denominada CJI para efeitos deste relatório), empresa controlada pela Camargo Corrêa S.A. A operação teve por objetivo a consolidação das operações da área têxtil do Grupo Camargo Corrêa.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia, controladora e consolidado, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões para passivos contingentes, para imposto de renda e outras. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

b) Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo

01451-6 SANTISTA TEXTIL SA

15.082.688/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os resultados das operações são apurados em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados na entrega dos produtos.

Os ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias ou cambiais e os correspondentes rendimentos auferidos.

- A provisão para perda no recebimento de créditos foi constituída em bases consideradas suficientes pela Administração para a cobertura de possíveis prejuízos na realização dos valores a receber de clientes.
- Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou de produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.
- Os impostos diferidos são demonstrados pelos valores prováveis de recuperação, prevista para ocorrer até o exercício de 2014 (nota explicativa nº 18).

Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos.

- A provisão para imposto de renda e contribuição social é constituída com base na legislação vigente.
- A provisão para contingências está registrada de acordo com a avaliação de risco efetuada pela Administração, apoiada por seus consultores jurídicos.

c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Investimentos em controladas avaliados pelo método da equivalência patrimonial (nota explicativa nº 9).
- Depreciação de bens do imobilizado, pelo método linear, que leva em consideração o prazo de vida útil-econômica dos bens (nota explicativa nº 11).
- Capitalização dos encargos financeiros incorridos sobre as obras em andamento.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2004

01451-6 SANTISTA TEXTIL SA

15.082.688/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Operações de "swap" de moedas

Os valores nominais das operações de "swap" de moedas existentes em 2003 não foram registrados no balanço patrimonial. Os resultados líquidos não realizados dessas operações são registrados em regime de competência de exercícios (nota explicativa nº 16).

e) Demonstrações financeiras consolidadas

A Companhia elabora demonstrações financeiras consolidadas, as quais incluem as seguintes controladas:

	Participação - %		
	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>	<u>Total</u>
Santista Têxtil Argentina S.A.	99,98	-	99,98
Icortex S.A.	100,00	-	100,00
Santista Textil de Chile Limitada	83,00	17,00	100,00
Santista Têxtil de Chile S.A.	0,71	99,29	100,00
Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial)	100,00	-	100,00

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2004

01451-6 SANTISTA TEXTIL SA

15.082.688/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Entre as principais eliminações de consolidação estão:

- Eliminação de saldos das contas de ativos e passivos entre a controladora e suas controladas e entre as controladas, assim como as receitas e despesas das suas transações.
- Eliminação das participações no capital e lucro do exercício das controladas.
- Eliminação dos lucros não realizados entre as companhias.
- Destaque das parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referentes às participações dos acionistas minoritários.

As demonstrações financeiras das controladas no exterior foram elaboradas originalmente nas moedas locais e posteriormente convertidas em dólares norte-americanos. Para fins de avaliação da equivalência patrimonial e consolidação estas foram traduzidas para reais pela taxa corrente do dólar - US\$1,00 : R\$2,6544 e R\$2,8892 em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, respectivamente, e ajustadas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

3. INFORMAÇÕES PARA EFEITO DE COMPARAÇÃO

Em 27 de fevereiro de 2004 a Companhia adquiriu a totalidade das ações representativas do capital social da Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial), cujos principais saldos do balanço, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2004, estão apresentados a seguir:

	Saldos em 31.12.04
Ativo circulante	76.972
Realizável a longo prazo	8.806
Permanente	40.248
Total do ativo	126.026
Passivo circulante	54.798
Exigível a longo prazo	3.069
Patrimônio líquido	68.159
Total do passivo e patrimônio líquido	126.026

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2004

01451-6 SANTISTA TEXTIL SA

15.082.688/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Exercício de 2004	Período de 01.01 a 29.02.04	Período de 01.03 a 31.12.04
Receita bruta de vendas	149.606	18.235	131.371
Deduções da receita bruta	(30.123)	(2.595)	(27.528)
Receita líquida	119.483	15.640	103.843
Custo das mercadorias vendidas	(110.726)	(8.683)	(102.043)
Lucro bruto	8.757	6.957	1.800
Despesas com vendas	(10.258)	(3.201)	(7.057)
Despesas gerais e administrativas	(3.545)	(1.377)	(2.168)
Despesas financeiras, líquidas	(1.570)	(701)	(869)
Outras receitas operacionais	5.087	(3.274)	8.361
Resultado operacional	(1.529)	(1.596)	67
Resultado não operacional	(22.919)	(2.200)	(20.719)
Resultado antes da tributação	(24.448)	(3.796)	(20.652)
Provisão para imposto de renda e Contribuição social diferidos	7.040	-	7.040
Prejuízo do exercício/período	(17.408)	(3.796)	(13.612)

4. CONCILIAÇÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E DO CONSOLIDADO

	2004		2003	
	Lucro líquido do exercício	Patrimônio líquido	Lucro Líquido do Exercício	Patrimônio líquido
Controladora	35.790	542.143	43.561	525.449
Realização de lucros não Realizados de anos anteriores	529	-	1.379	-
Lucros não realizados - ano corrente	(1.287)	(1.287)	(533)	(533)
Consolidado	35.032	540.856	44.407	524.916

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2004

01451-6 SANTISTA TEXTIL SA	15.082.688/0001-73
----------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Títulos privados:					
Certificados de Depósitos					
Bancários - CDBs	100,50% do CDI	6.004	51.132	6.116	51.132
Aplicações - moeda estrangeira		-	-	2.648	1.271
		<u>6.004</u>	<u>51.132</u>	<u>8.764</u>	<u>52.403</u>

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão representados substancialmente por Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar e créditos presumidos de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, que são compensáveis com tributos devidos da mesma natureza.

7. ESTOQUES

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Produtos acabados					
		30.924	31.377	57.875	43.390
Produtos em elaboração					
		38.907	29.663	54.416	40.433
Matérias-primas					
		43.028	73.165	60.753	97.561
Materiais em almoxarifado					
		14.825	11.336	26.017	18.707
Importações em andamento					
		<u>2.209</u>	<u>3.090</u>	<u>3.066</u>	<u>3.851</u>
		<u>129.893</u>	<u>148.631</u>	<u>202.127</u>	<u>203.942</u>

Santista Têxtil S.A.

8. PARTES RELACIONADAS

Controladora

Em 31 de dezembro de 2004, os principais saldos e transações entre partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	Camargo Corrêa S.A.	Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-CJI)	Icoortex S.A.	Santista Têxtil Argentina S.A.	Santista Têxtil Chile S.A.	Santista Têxtil de Chile Ltda.	São Paulo Alpargatas S.A.	Participações Santista Têxtil Ltda.	International Engineering Holdings Ltd.
Ativo circulante:									
Clientes locais	-	179	-	-	-	-	499	-	
Clientes exterior	-	-	7.978	196	403	-	-	-	
Realizável a longo prazo-									
Créditos com controladas	-	-	8.997	-	-	-	-	-	
Passivo circulante:									
Fornecedores	-	1.367	-	-	-	-	-	-	
Demais contas a pagar	-	8.751	-	-	-	-	235	-	
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	3.488	5.120	825
Dívidas com pessoas ligadas	-	-	4.331	-	-	-	-	-	
Exigível a longo prazo-									
Dívidas com pessoas ligadas	22.877	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado do exercício:									
Receita bruta de vendas de produtos	-	29.447	18.205	26.304	14.453	-	14.225	-	
Receita de vendas diversas	-	22.344	-	1.244	8.498	-	-	-	
Receitas (despesas) financeiras	(3.377)	-	241	-	-	955	-	-	

As transações comerciais observam preços e condições usuais de mercado.

Os contratos de mútuo firmados pela controladora com suas controladas no exterior estão sujeitos à variação do dólar norte-americano e são acrescidos de juros calculados à taxa LIBOR mais 3% ao ano para mútuos ativos e LIBOR para os mútuos passivos, sem estabelecimento de prazo de vencimento.

A dívida com a Camargo Corrêa S.A. está sujeita à variação do IGP-M e juros de 8% ao ano.

Santista Têxtil S.A.

Consolidado

	<u>Camargo</u> <u>Corrêa S.A.</u>	<u>Participações</u> <u>Santista</u> <u>Têxtil Ltda.</u>	<u>International</u> <u>Engineering</u> <u>Holdings Ltd.</u>	<u>Participações</u> <u>Morro</u> <u>Vermelho</u> <u>Ltda.</u>	<u>São Paulo</u> <u>Alpargatas</u> <u>S.A.</u>	<u>Total</u>
Ativo circulante:						
Clientes nacionais	-	-	-	-	3.817	3.817
Demais contas a receber	540	-	-	-	-	540
Passivo circulante:						
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	-	5.120	825	-	3.488	9.433
Demais contas a pagar	-	-	-	-	235	235
Exigível a longo prazo:						
Dívidas com pessoas ligadas	22.877	-	-	-	-	22.877
Resultado do exercício:						
Receita bruta de vendas de produtos	-	-	-	-	36.007	36.007
Despesas operacionais	(408)	-	-	(131)	-	(539)
Despesas financeiras	(3.377)	-	-	-	-	(3.377)

9. INVESTIMENTOS

Os investimentos em controladas são representados por:

	<u>Santista Têxtil</u> <u>Argentina S.A.</u>	<u>Icortex</u> <u>S.A.</u>	<u>Santista</u> <u>Textil de</u> <u>Chile</u> <u>Ltda.</u>	<u>Santista</u> <u>Têxtil</u> <u>Chile S.A.</u>	<u>Santista</u> <u>Têxtil</u> <u>Brasil S.A</u> <u>(ex-CJI)</u>	<u>Total</u>
Informações das controladas em 31 de dezembro de 2004:						
Número de ações/cotas possuídas	11.447.801	1	1	150	481.703.762	-
Percentual de participação - %	99,98	100,00	83,00	0,71	100,00	-
Patrimônio líquido	81.201	14.123	97.987	118.359	68.159	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	6.827	3.981	11.404	8.105	(13.612)	(*) -
Valor contábil do investimento:						
31/12/2004	81.185	14.123	81.327	840	68.159	245.634
31/12/2003	86.235	11.038	73.423	814	-	171.510
Resultado de equivalência patrimonial em 31/12/2004:						
Do resultado	6.826	3.981	9.465	58	(13.612)	6.718
De paridades cambiais	(7.794)	(896)	(1.562)	(32)	-	(10.284)
31/12/2003:						
Do resultado	12.885	7.348	10.707	17	-	30.957
De paridades cambiais	(4.640)	(822)	(661)	(10)	-	(6.133)

(*) Refere-se ao resultado de dez meses de operação.

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

Santista Têxtil S.A.

10. DESÁGIO NA AQUISIÇÃO DA SANTISTA TÊXTIL BRASIL S.A. (EX-COMPANHIA JAUENSE INDUSTRIAL)

O deságio na aquisição do investimento na controlada Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial) foi constituído com base na expectativa de resultados futuros e será amortizado no prazo de cinco anos. No exercício de 2004, a Companhia amortizou o deságio no montante de R\$36.476. Na controladora, o valor amortizado está apresentado em rubrica específica e no consolidado foram alocados os valores de R\$1.166 e R\$35.310 no custo das vendas e nas despesas não operacionais, respectivamente, e o saldo existente em 31 de dezembro de 2004 está apresentado na controladora no ativo permanente e no consolidado foi reclassificado para o passivo na rubrica resultado de exercícios futuros.

11. IMOBILIZADO

Controladora

	Taxa anual de depreciação - %	2004			2003		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	27.943	-	27.943	27.943	-	27.943
Edifícios	4	159.744	67.621	92.123	159.587	61.211	98.376
Equipamentos industriais	10	421.969	274.140	147.829	409.395	251.357	158.038
Móveis e utensílios	10	7.019	4.301	2.718	6.002	3.810	2.192
Veículos	20	2.178	1.908	270	2.214	1.867	347
Software e hardware	20	40.872	24.163	16.707	37.904	18.634	19.270
Obras em andamento	-	30.185	-	30.185	5.094	-	5.094
Outros	10	<u>4.966</u>	<u>1.325</u>	<u>3.642</u>	<u>4.966</u>	<u>981</u>	<u>3.985</u>
		<u>694.876</u>	<u>373.458</u>	<u>321.418</u>	<u>653.105</u>	<u>337.860</u>	<u>315.245</u>

Consolidado

	Taxa anual de depreciação - %	2004			2003		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	48.649	-	48.649	49.920	-	49.920
Edifícios	4	225.406	99.867	125.539	255.003	116.352	138.651
Equipamentos industriais	10	822.447	547.352	275.095	711.006	467.927	243.079
Móveis e utensílios	10	17.637	12.599	5.038	15.276	11.552	3.724
Veículos	20	5.378	4.422	956	5.348	4.378	970
Software e hardware	20	45.604	27.919	17.685	37.905	18.635	19.270
Obras em andamento	-	36.961	-	36.961	12.198	-	12.198
Outros	10	<u>5.094</u>	<u>1.554</u>	<u>3.540</u>	<u>5.100</u>	<u>1.019</u>	<u>4.081</u>
		<u>1.207.177</u>	<u>693.713</u>	<u>513.462</u>	<u>1.091.756</u>	<u>619.863</u>	<u>471.893</u>

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

Santista Têxtil S.A.

A depreciação do exercício, alocada ao custo de produção e às despesas, monta a:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Custo da produção	38.967	43.827	64.078	61.825
Despesas	2.128	1.907	2.637	2.643

12. FINANCIAMENTOS

	Indexador e taxa média anual de juros e comissões	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Moeda estrangeira:					
Controladora 2004 - US\$45.118 mil e 2003 - US\$44.954 mil;					
consolidado 2004 - US\$mil e 2003 - US\$57.510 mil	Variação cambial e juros de 4,35%	119.761	129.882	165.054	166.158
Controladora e consolidado 2004 - CHF 461 mil e 2003 - CHF 1.385 mil	Variação cambial e juros de 6,75%	1.083	3.224	3.449	3.224
Controladora e consolidado 2004 - EUR 6.373 e 2003 EUR 7.486 mil	Variação cambial e juros de 3,20%	23.128	27.184	23.128	27.184
Consolidado 2004 - CHLP 1.177.300 mil	Variação cambial e juros de 4,54%	-	-	5.629	-
Moeda nacional:					
BNDES (*)	Cesta de moedas com juros de e 7,11% e TJLP e juros de 4,23%	29.842	43.473	32.030	43.473
Crédito rural	Juros de 8,75%	16.970	75.741	27.197	75.741
Operações de "swap" ativas	Variação cambial e juros de 7,50%	-	(32.333)	-	(32.333)
Operações de "swap" passivas	De 93% até 104,5% do CDI	-	34.849	-	34.849
		190.784	282.020	256.487	318.296
Passivo circulante		(132.818)	(146.303)	(168.580)	(179.600)
Exigível a longo prazo		<u>57.966</u>	<u>135.717</u>	<u>87.907</u>	<u>138.696</u>

(*) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Santista Têxtil S.A.

Os montantes a longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

<u>Vencimento</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
2005	-	101.853	-	104.832
2006	28.285	11.737	37.873	11.737
2007	18.653	11.087	26.991	11.087
2008	4.092	4.100	11.097	4.100
2009	4.008	4.010	9.018	4.010
2010	<u>2.928</u>	<u>2.930</u>	<u>2.928</u>	<u>2.930</u>
	<u>57.966</u>	<u>135.717</u>	<u>87.907</u>	<u>138.696</u>

Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos avais da diretoria, bens do ativo imobilizado e estoques.

A Companhia possui dois contratos de financiamentos com cláusulas restritivas que, em geral, requerem que a Companhia mantenha os índices financeiros em determinados níveis. Caso esses índices financeiros não sejam atendidos, os credores podem requerer a aceleração do pagamento integral desses financiamentos. A Administração da Companhia efetua o acompanhamento para garantir o cumprimento dessas cláusulas restritivas.

13. IMPOSTOS A RECOLHER SOBRE VENDAS

Estão representados substancialmente por contribuições ao Programa de Integração Social - PIS e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS cuja exigibilidade se encontra suspensa e amparada por medida liminar impetrada pela Companhia, questionando a constitucionalidade das modificações do ato da autoridade administrativa federal nos termos da Lei nº 9.718/98 referente aos artigos 3º e 8º, mantendo provisionada a parcela das contribuições acrescida de encargos. Os valores provisionados na controladora em 31 de dezembro de 2004 montam a R\$3.330 e R\$18.168, respectivamente, e no consolidado montam a R\$4.525 e R\$24.290 (R\$3.021 e R\$16.342, controladora e consolidado em 2003, respectivamente).

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2004, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 555.555.555 ações ordinárias e 444.444.445 ações preferenciais, ambas nominativas sem valor nominal.

Santista Têxtil S.A.

b) Ações em tesouraria

A Companhia possui em tesouraria 6.741 mil ações preferenciais ao custo médio de R\$371,28 por lote de mil ações, as quais foram adquiridas conforme deliberação do Conselho de Administração. A movimentação das ações em tesouraria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 está apresentada como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Espécie</u>	<u>Preço de exercício (R\$)</u>	<u>Valor total</u>
Saldo em 31.12.2003	5.701	PN	314,3394	1.792
Alienação de ações	(5.980)	PN	316,3880	(1.892)
Aquisição autorizada pelas RCAs de 06.05.04 e 12.08.04	<u>7.020</u>	PN	<u>370,7648</u>	<u>2.603</u>
Saldo em 31.12.04	<u>6.741</u>	PN	<u>371,2783</u>	<u>2.503</u>

As ações em tesouraria são para fazer face ao plano de incentivo de longo prazo aos empregados, consubstanciado na modalidade de opção de compras de ações conforme mencionado na nota explicativa nº 20.c).

c) Direitos das ações

As ações preferenciais não têm direito a voto, sendo-lhes assegurados dividendos 10% superiores aos das ações ordinárias e a prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia.

d) Reserva para investimentos

Tem como finalidade o reforço de capital circulante e o atendimento a novos investimentos. Essa reserva é reavaliada anualmente “vis-à-vis” o plano de investimentos da Companhia.

A Administração, “ad referendum” da Assembléia Geral Ordinária, apropriou a parcela do lucro remanescente para a referida reserva.

e) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio são calculados com base nas contas do patrimônio líquido, limitando-se à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

A política da Companhia foi a de distribuir juros sobre o capital próprio apurado conforme os critérios mencionados e computá-lo ao dividendo mínimo obrigatório, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF.

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

Santista Têxtil S.A.

Para fins societários os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins fiscais estes foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro do exercício.

Durante os exercícios de 2004 e de 2003 foram pagos e propostos dividendos e juros sobre o capital próprio conforme segue:

	<u>Controladora</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro líquido do exercício	35.790	43.561
Constituição da reserva legal - 5%	<u>(1.789)</u>	<u>(2.178)</u>
Valor disponível para distribuição	34.001	41.383
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	8.500	10.346
Proposta da Administração:		
Dividendos	6.222	1.037
Juros sobre o capital próprio pagos e creditados	<u>11.531</u>	<u>15.511</u>
Total bruto	17.753	16.548
IRRF - juros sobre o capital próprio	<u>(1.680)</u>	<u>(2.334)</u>
Total líquido	<u>16.073</u>	<u>14.214</u>

A seguir detalhamos a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio proposta pela Administração:

	<u>R\$por lote de mil ações (bruto)</u>			
	<u>2004</u>		<u>2003</u>	
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>
Juros sobre o capital próprio:				
Intermediários (1)	4,90	5,39	2,90	3,19
Provisionados (2)	6,20	6,82	12,00	13,20
Dividendos propostos	<u>6,00</u>	<u>6,60</u>	<u>1,00</u>	<u>1,10</u>
Total	<u>17,10</u>	<u>18,81</u>	<u>15,90</u>	<u>17,49</u>

(1) Pagos em 5 de outubro de 2004 e 6 de outubro de 2003.

(2) Declarados em 2 de dezembro de 2004 a serem pagos em 5 de abril de 2005 e pagos em 5 de abril de 2004.

Santista Têxtil S.A.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. A provisão para contingências é estabelecida por valores atualizados, para questões em discussão nas instâncias administrativas e judiciais, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos da Companhia e de suas controladas, nos casos em que a perda é considerada provável.

Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia e suas controladas possuem depósitos judiciais relacionados a determinados processos judiciais, no valor de R\$3.300 e R\$3.998, controladora e consolidado, respectivamente (R\$2.662 em 2003 - controladora e consolidado).

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia possui operações envolvendo instrumentos financeiros registrados. A contratação dessas operações visa à redução dos riscos de flutuações de preços de sua principal matéria-prima e da exposição cambial dos passivos indexados em moedas estrangeiras.

A administração de limites e o controle dos riscos envolvidos são efetuados pela Administração da Companhia por meio de políticas previamente estabelecidas e acompanhamentos periódicos dos valores e das exposições envolvidos.

O valor dos instrumentos financeiros registrados em 31 de dezembro de 2004 é resumido a seguir:

	Valor de <u>contratação</u>	Valor de <u>mercado</u>
Contratos de opções- Compromissos de compra	4.501	4.246
Contratos de futuros- Compromissos de venda	(200)	(52)

Os contratos de opções possuem os seguintes vencimentos:

	Até 90 <u>dias</u>	De 91 até <u>180 dias</u>	De 181 até <u>360 dias</u>	<u>Total</u>
Contratos de opções	903	1.216	2.382	4.501
Contratos de futuros	-	-	(200)	(200)

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

14

Santista Têxtil S.A.

Os valores de empréstimos e financiamentos registrados em contas patrimoniais que apresentam valores de mercado diferentes dos reconhecidos nas demonstrações financeiras podem ser assim demonstrados:

	Valor de <u>contratação</u>	Valor de <u>mercado</u>
Empréstimos e financiamentos	190.784	189.626

Os valores de mercado apresentados somente para efeito de comparação foram estabelecidos na cotação média praticada nos correspondentes mercados em 31 de dezembro de 2004.

17. TÊXTEL PREV - SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Em 1º de janeiro de 2000 foi lançado o Plano de Previdência Privada Textil Prev - Sociedade de Previdência Privada para os empregados da Companhia.

O plano de aposentadoria utiliza a abordagem de contribuição definida, isto é, os benefícios são calculados com base no saldo acumulado pelas contribuições dos participantes e da patrocinadora.

Para fins da avaliação atuarial, foram contemplados os benefícios existentes no desenho do plano, como segue:

- Benefício mínimo de aposentadoria, incapacidade e morte.
- Benefício garantido para participantes fundadores.
- *Crédito de migração dos participantes oriundos da Spasaprev.
- Projeção de contribuições da patrocinadora nos casos de incapacidade e morte.

As contribuições efetuadas pela Companhia no plano de benefício definido durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 montaram a R\$1.509 (R\$1.265 em 2003).

Conforme a Deliberação CVM nº 371, foi registrada uma provisão para passivos atuariais no montante de R\$1.669 em 2004 (R\$1.607 em 2003). Essa provisão está respaldada por relatório preparado por atuários.

As premissas atuariais adotadas foram as seguintes:

- Aumento nos níveis de remuneração dos funcionários: inflação acrescida de 8,15% ao ano.
- Retorno dos ativos do plano: inflação acrescida de 11,30% ao ano.
- Taxa de desconto da obrigação projetada: inflação acrescida de 11,30% ao ano.
- Reajuste de benefícios: inflação acrescida de 0% ao ano.

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

Santista Têxtil S.A.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços. Os tributos diferidos relativos às diferenças temporárias são registrados nas contas patrimoniais. A seguir demonstramos a base de cálculo e os saldos desses tributos:

a) Cálculo do imposto de renda e da contribuição social

	2004		2003	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	51.379	51.379	56.720	56.720
Adições (exclusões) permanentes:				
Variação cambial de investimentos no exterior	10.284	10.284	6.133	6.133
Resultado da equivalência patrimonial	(6.718)	(6.718)	(30.957)	(30.957)
Juros sobre o capital próprio pagos ou creditados	(11.531)	(11.531)	(15.511)	(15.511)
Outras adições permanentes	<u>3.480</u>	<u>401</u>	<u>3.462</u>	<u>205</u>
Total das adições (exclusões) permanentes	(14.769)	(17.848)	(36.873)	(40.130)
Base de cálculo	36.610	33.531	19.847	16.590
Alíquotas vigentes	<u>25%</u>	<u>9%</u>	<u>25%</u>	<u>9%</u>
Impostos às alíquotas nominais	(9.153)	(3.018)	(4.962)	(1.493)
Lei Rouanet - doação especial	95	-	145	-
Incentivos fiscais	119	-	155	-
* Imposto de renda e contribuição social sobre a tributação universal	<u>(3.413)</u>	<u>(219)</u>	<u>(4.854)</u>	<u>(2.150)</u>
Total da despesa com imposto de renda e contribuição social – controladora	(12.352)	(3.237)	(9.516)	(3.643)
Total da despesa com imposto de renda e contribuição social – controladas	<u>1.441</u>	<u>1.859</u>	<u>(11.314)</u>	<u>(116)</u>
Total da despesa com imposto de renda e contribuição social – consolidado	<u>(10.911)</u>	<u>(1.378)</u>	<u>(20.830)</u>	<u>(3.759)</u>

A Companhia, amparada por mandado de segurança impetrado contra a autoridade administrativa federal, está excluindo da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social os lucros auferidos pelas controladas no exterior Santista Têxtil de Chile Ltda., Santista Têxtil Chile S.A., Santista Têxtil Argentina S.A. e Icortex S.A. e não está efetuando os recolhimentos do imposto de renda e da contribuição social conforme disposto no parágrafo único do artigo 74 da Medida Provisória nº 2.158-35/01 e no artigo 7º da Instrução Normativa nº 213/02, mantendo provisionada a parcela do imposto de renda e da contribuição social acrescida de encargos.

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

16

Santista Têxtil S.A.

Em 20 de dezembro de 2004, a Companhia foi autuada em decorrência dessa exclusão da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, sendo o referido auto lavrado com exigibilidade suspensa, em razão do mandado de segurança impetrado pela Companhia contra a autoridade administrativa federal, sendo vedada, dessa forma, a aplicação do disposto na legislação supramencionada. Os valores referentes aos efeitos da tributação universal são provisionados pelo regime de competência na rubrica "Imposto de renda e contribuição social a pagar" e montam, em 31 de dezembro de 2004, a R\$14.506 (R\$17.180 em 2003).

b) Composição dos impostos diferidos

	2004		2003	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
Provisões temporariamente indedutíveis	73.269	47.891	67.854	46.641
Amortização de deságio	(62.617)	(36.516)	(26.101)	-
Base de cálculo	10.652	11.375	41.753	46.141
Alíquotas vigentes	<u>25%</u>	<u>9%</u>	<u>25%</u>	<u>9%</u>
Tributos diferidos – controladora	2.664	1.024	10.438	4.198
Imposto de renda pago pelas controladas	-	-	2.936	-
Tributos diferidos – controladora	2.664	1.024	13.374	4.198
Tributos diferidos – controladas	<u>5.326</u>	<u>1.859</u>	<u>1.957</u>	-
Tributos diferidos – consolidado	<u>7.990</u>	<u>2.883</u>	<u>15.331</u>	<u>4.198</u>

* Com base nas estimativas dos consultores jurídicos sobre os prazos de desfecho dos processos, bem como no histórico de realização de processos similares, a Administração estima que os referidos créditos fiscais oriundos de diferenças temporárias serão realizados no decorrer de dez anos.

c) Classificação dos impostos diferidos

	2004		2003	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
No realizável a longo prazo	18.318	4.310	19.899	4.198
No exigível a longo prazo	(15.654)	(3.286)	(6.525)	-
Total controladora	2.664	1.024	13.374	4.198
Total controladas - longo prazo	<u>5.326</u>	<u>1.859</u>	<u>1.957</u>	-
Tributos diferidos – consolidado	<u>7.990</u>	<u>2.883</u>	<u>15.331</u>	<u>4.198</u>

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

Santista Têxtil S.A.

19. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

O resultado não operacional refere-se substancialmente à receita de venda de equipamentos da divisão de embalagens da controlada Santista Têxtil Brasil S.A. (ex-Companhia Jauense Industrial) e respectivo custo, nos montantes de R\$11.350 e R\$3.135, respectivamente, e da venda pela controlada Santista Têxtil Argentina S.A. de um imóvel industrial situado em La Banda, Província de Santiago Del Estero e respectivo custo nos montantes de R\$4.585 e R\$4.885, respectivamente.

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores da Companhia atingiu em 2004 o montante de R\$5.647 (R\$5.187 em 2003).

b) Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio pelo seu valor de reposição e para cobertura de lucros cessantes. Em 31 de dezembro de 2004, as coberturas de seguros montavam a R\$1.092.663 (consolidado - R\$1.761.420).

c) Opção de compra de ações

A Administração tem um plano de incentivo a longo prazo aos empregados, consubstanciado na modalidade de opção de compra de ações, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração.

O exercício das opções, pelos funcionários, ocorreu em maio de 2004, tendo como base parâmetros vigentes para os ciclos de 2000, 2001 e 2002. Todos os efeitos decorrentes do exercício das opções foram devidamente reconhecidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004 na conta "Lucros acumulados".

Santista Têxtil S.A.

21. EVENTOS SUBSEQUENTES

Reorganização societária

Conferência de ativos para a Santista Têxtil Brasil S.A.

Na Assembléia Geral Extraordinária da Santista Têxtil S.A. de 21 de janeiro de 2005, foi aprovada a conferência do acervo líquido, composto por bens, direitos e obrigações apurados com base no balanço patrimonial da Companhia levantado em 30 de novembro de 2004 para essa finalidade, o qual foi ajustado posteriormente em virtude do valor patrimonial contábil do mesmo acervo líquido em 31 de dezembro de 2004, conforme detalhado no Anexo I do Laudo de Avaliação emitido em 28 de janeiro de 2005. O acervo conferido na data-base 31 de dezembro de 2004 e que resultou no aumento de capital da subsidiária no montante de R\$243.881 está assim composto:

	<u>R\$</u>
Ativo circulante	180.006
Realizável a longo prazo	30.167
Ativo permanente	317.784
Passivo circulante	(198.508)
Exigível a longo prazo	<u>(85.568)</u>
	<u>243.881</u>

A contribuição foi efetivada em 31 de janeiro de 2005, com base no valor patrimonial contábil conforme balanço patrimonial da Companhia levantado em 31 de dezembro de 2004, e nenhum efeito dessa reorganização societária foi refletida nas demonstrações financeiras da Companhia.